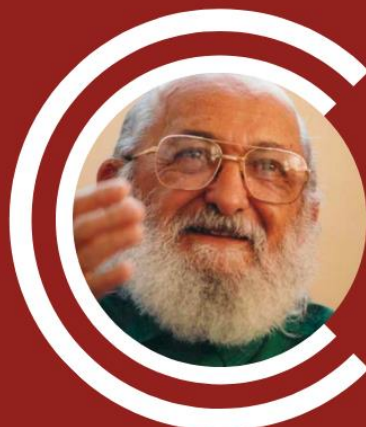




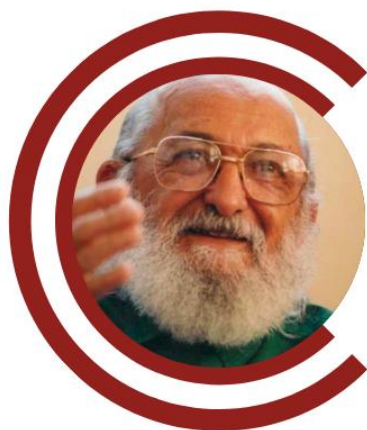
Centenário de Paulo Freire com educandos e educandas



**INSTITUTO
PAULO FREIRE**
Instituto da Educação e
Direitos Humanos Paulo Freire



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA



Centenário de Paulo Freire com educandos e educandas

São Paulo, junho de 2022.



**INSTITUTO
PAULO FREIRE**
Instituto de Educação e
Direitos Humanos Paulo Freire



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA



Expediente

Instituto de Educação e Direitos Humanos Paulo Freire

Paulo Freire

Patrono

Moacir Gadotti

Presidente de Honra

Ângela Biz Antunes, Janaina M. Abreu e Paulo Roberto Padilha

Diretores

Autores do texto e organizadores Angela Biz Antunes e Paulo Roberto Padilha

Projeto gráfico Bernardo Baena e Janaina M. Abreu

Diagramação e arte final Janaina M. Abreu

Autores dos artigos (relatos)

Grupo 1: Isabel Cristina Beltran Bio, Martha Sirlene da Silva, Adriana de Souza Gomes, Aline de Barros, Kátia das Neves Gervásio, Rogéria Guimarães, Neusa Feltrin, Caren Regina de Jesus, Claudécilia Marques Silvério

Grupo 6: Kelly Gaudiano, Cláudia Maria dos Anjos, Claudia Ramos de Andrade Cavassini, Elaine Ruffo de Faria, Tânia Augusta Pereira Silva, Luiz Ricardo Costa - EMEF Eliza Rachel Macedo de Souza, Acássia Souza dos Santos, Aureni Santos Lima Silva, Claudia Cristina da Silva Nascimento, Maria Ismeria, Luciane Baptista Pirolla Navarro, Ademar Alves dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Centenário de Paulo Freire com educandos e educandas [livro eletrônico] /
organização Angela Biz Antunes, Paulo Roberto Padilha. -- 1. ed. -- São Paulo :
Instituto de Educação e Direitos Humanos Paulo Freire, 2022.
PDF.

Vários colaboradores.

ISBN 978-65-87735-07-8

1. Educação 2. Freire, Paulo, 1921-1997 3. Freire, Paulo, 1921-1997 -
Bibliografia 4. Pedagogia I. Antunes, Angela Biz. II. Padilha, Paulo Roberto.

22-115280

CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Freire, Paulo : Pedagogia : Educação 370.1
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Sumário

Introdução	05
Capítulo 1	
Sobre o curso e os princípios teórico-práticos freirianos que orientaram as ações de celebração do Centenário Paulo Freire	07
1.1 - Como organizamos o nosso curso?	07
1.2 - Princípios que orientaram as ações para a celebração do Centenário de Paulo Freire com os educandos e as educandas	10
Capítulo 2	
Sobre a vida, a obra e Paulo Freire como Secretário da Educação do município de São Paulo	15
2.1 - Breve biografia de Paulo Freire	15
2.2 - Obras e premiações recebidas por Paulo Freire	16
2.3 - Cronologia básica	17
2.4 - Paulo Freire: Secretário da Educação do município de São Paulo	20
Capítulo 3	
Relatos das ações realizadas por dois grupos participantes do Curso 'Centenário de Paulo Freire'	24
3.1 - Grupo 1 - Celebração do Centenário de Paulo Freire	24
3.2 - Grupo 6 - Celebração do Centenário de Paulo Freire	35
Capítulo 4	
Apresentações dos(as) participantes do Curso 'Centenário de Paulo Freire'	42
4.1 - Grupo 1	42
4.2 - Grupo 2	53
4.3 - Grupo 3	54
4.4 - Grupo 4	62
4.5 - Grupo 5	66
4.6 - Grupo 6	71
Referências	77
Anexos	79





Introdução

No período de 19 de setembro de 2021 a 18 de setembro de 2022, celebramos o ano do Centenário de Paulo Freire. Muitas escolas públicas procuraram o Instituto Paulo Freire (IPF), buscando material audiovisual para apresentar o Patrono da Educação Brasileira e da Educação Municipal de São Paulo para os educandos e as educandas. Compartilhamos publicações, fotos, vídeos que temos no Centro de Referência Paulo Freire, que acolhe o Acervo Paulo Freire, no IPF. Como a maior parte do material de que dispomos não apresenta uma linguagem adequada à faixa etária da educação infantil e ensino fundamental e como não queríamos falar "de" Paulo Freire para as crianças e, sim, dialogar "com" elas sobre ele, surgiu a ideia de preparar algo junto com as(os) educadoras(es) e educandas (os) das escolas públicas para celebrar o aniversário do nosso grande educador. Assim nasceu a proposta do Curso a distância 'Centenário de Paulo Freire', que se viabilizou porque pudemos contar com o apoio do mandato do vereador Eliseu Gabriel, e com a parceria com o CRECE Central e com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.

Entendemos que uma forma coerente de homenagear Paulo Freire é fazer com que suas ideias sejam cada vez mais conhecidas, é fazer da celebração um tempo de formação, de reflexão sobre suas contribuições e de fortalecimento da educação em direitos humanos, democrática, cidadã e de qualidade social.

Sabemos que muitos familiares, educandos, incluindo também professores, coordenadores pedagógicos, diretores, funcionários de apoio não tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais a história desse grande educador. Sabemos também dos inúmeros ataques que Paulo Freire vem sofrendo nos últimos tempos, das *fake news* que criam e divulgam em torno de sua vida e de suas ideias, por isso, para nós, o curso que realizamos ganhou especial relevância porque, certamente, contribuiu para ampliar o conhecimento sobre sua vida e obra, para reafirmar sua importância, para dizer "não" àqueles que pretendem, mais uma vez, exilar Paulo Freire e para construir, com os participantes, formas lúdicas, criativas, éticas e estéticas de apresentação do patrono aos alunos da rede municipal de educação, em especial, alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental e, assim, celebrar o Centenário de Paulo Freire como, juntos e juntas, entendemos que tem que ser.

Compartilhamos com você, leitor e leitora, neste e-book, o caminho que percorremos para construir a celebração do Centenário de Paulo Freire com as(os) educadoras(es), familiares, representantes de outras políticas públicas, de Organizações Não Governamentais e as(os) educandas(os).

Esta publicação está organizada em quatro capítulos. Inicialmente, no capítulo 1, apresentamos como o nosso curso foi organizado e os princípios que direcionaram as ações dos participantes do curso para celebrar o Centenário de Paulo Freire com os educandos e as



INSTITUTO
PAULO FREIRE
Instituto de Educação e
Direitos Humanos Paulo Freire



educandas. Na sequência, no capítulo 2, apresentamos uma breve biografia de Paulo Freire, obras e premiações recebidas, cronologia básica e os princípios e as diretrizes da sua política educacional quando esteve à frente da Secretaria da Educação na cidade de São Paulo, no governo da prefeita Luiza Erundina, no período de 1989-1992, mencionando algumas das iniciativas daquele governo de valorização da participação dos educandos na gestão da escola pública. No terceiro capítulo, apresentamos relatos de participantes de dois grupos que se disponibilizaram a escrever sobre as ações que realizaram. No capítulo 4, compartilhamos as apresentações feitas pelos participantes do curso, contando como realizaram as atividades com as crianças.

Na última parte deste e-book, com anexos, há as listas das Instituições às quais estavam vinculados os(as) participantes do Curso 'Centenário de Paulo Freire' e os nomes das pessoas que acompanharam o Curso, além da seção denominada "Para saber mais". Se quiser saber mais sobre Paulo Freire – e torcemos para que isso aconteça –, poderá acessar, por exemplo, o site www.memorial.paulofreire.org, aprofundando os seus conhecimentos sobre o patrono da educação brasileira, por meio de vasto material disponibilizado em livros, audiolivros, vídeos, registros fotográficos, premiações etc.

Nosso desejo é que você inspire-se e fique estimulado(a) a também celebrar, a cada ano, o aniversário do patrono da educação brasileira e da educação paulistana, fazendo dessas celebrações tempos e espaços que contribuam para que, cada vez mais, a vida e a obra do "pedagogo da esperança" seja conhecida e fundamente práticas pedagógicas emancipadoras e transformadoras.

Este é um livro inacabado. Podemos acrescentar capítulos a este e-book. Converse com seus colegas, professores, direção e participe dessa homenagem a este "sujeito que amou o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, as águas, a vida" e sobretudo soube manter o menino que um dia foi presente em toda a sua vida.

Compartilhe conosco pelo e-mail centenariopf@paulofreire.org e, nas próximas edições do e-book, incluiremos a sua experiência.

Boa Leitura.

Paulo Freire Sim! Paulo Freire Vive! Paulo Freire Sempre!

Ângela Biz Antunes e Paulo Roberto Padilha
Direção Pedagógica do Instituto Paulo Freire



Capítulo 1

Sobre o curso e os princípios teórico-práticos freirianos que orientaram as ações de celebração do Centenário Paulo Freire

1.1 - Como organizamos o nosso curso?

O projeto foi desenvolvido no período de seis meses. Os participantes do curso, ao fazerem a inscrição, preencheram um formulário de "Leitura do Mundo". Buscamos conhecer um pouco da prática, do conhecimento do grupo sobre Paulo Freire e também das expectativas em relação ao curso. Na sequência, sistematizamos os dados obtidos e preparamos uma devolutiva para o grupo que foi apresentada numa live específica para esse fim.

Foram realizadas 8 lives, uma de lançamento, seis lives para desenvolver o processo formativo e uma live de encerramento.

Live 1 - Lançamento do projeto - Aberta ao público em geral. Além dos inscritos no curso, dos representantes das instituições envolvidas no projeto, participaram da live pessoas interessadas na vida e obra de Paulo Freire.

Live 2 - Apresentação dos participantes do curso, da plataforma do curso e das ações que estavam previstas. Na segunda live, restrita aos participantes, pudemos nos conhecer um pouco mais. Apresentamos a devolutiva da Leitura do Mundo, apresentamos as plataformas do curso, a programação atualizada e esclarecemos dúvidas do grupo.

Após a segunda live, foram disponibilizadas duas videoaulas na plataforma do curso: uma sobre os princípios da pedagogia freiriana e outra sobre os saberes necessários à prática educativa na perspectiva freiriana.

Live 3 - Formação aos gestores, professores, funcionários de apoio e familiares sobre os princípios da pedagogia freiriana e sobre alguns dos saberes necessários à prática educativa (esperança, alegria, diálogo, respeito, liberdade, amorosidade, boniteza, direitos humanos, ousadia, denúncia, anúncio, compromisso, inédito viável), tendo por referência o livro *Pedagogia da autonomia*. Na terceira live, realizamos um debate sobre o conteúdo das duas videoaulas.

Live 4 - Live para refletir sobre a metodologia e preparar a Leitura do Mundo a ser realizada com as crianças. Dialogamos como faríamos a Leitura do Mundo com os educandos e as educandas. Como realizar o processo de escuta? Como conhecer o conhecimento dos educandos sobre Paulo Freire? Muitas ideias surgiram: fazer um Círculo de Cultura com as crianças. Fazer



INSTITUTO
PAULO FREIRE
Instituto de Educação e
Direitos Humanos Paulo Freire



uma mostra fotográfica com imagens de Paulo Freire e cenas que traduzem as ideias que ele defende de educação e ir perguntando e dialogando com as crianças. Ler frases de Paulo Freire e perguntar para os alunos o que eles entendiam sobre elas. Desenhar, pintar, dialogar sobre a escola que queremos e as ideias de Paulo Freire. A partir dos diálogos, criar um poema, musicar e dançar com as crianças, fazer entrevistas sobre Paulo Freire, pesquisar na Internet. Foram muitas as ideias.

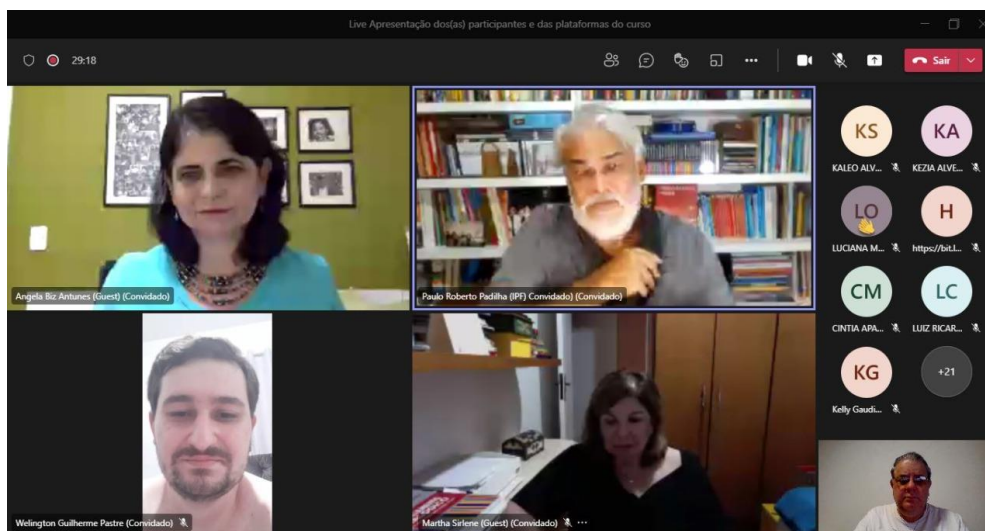
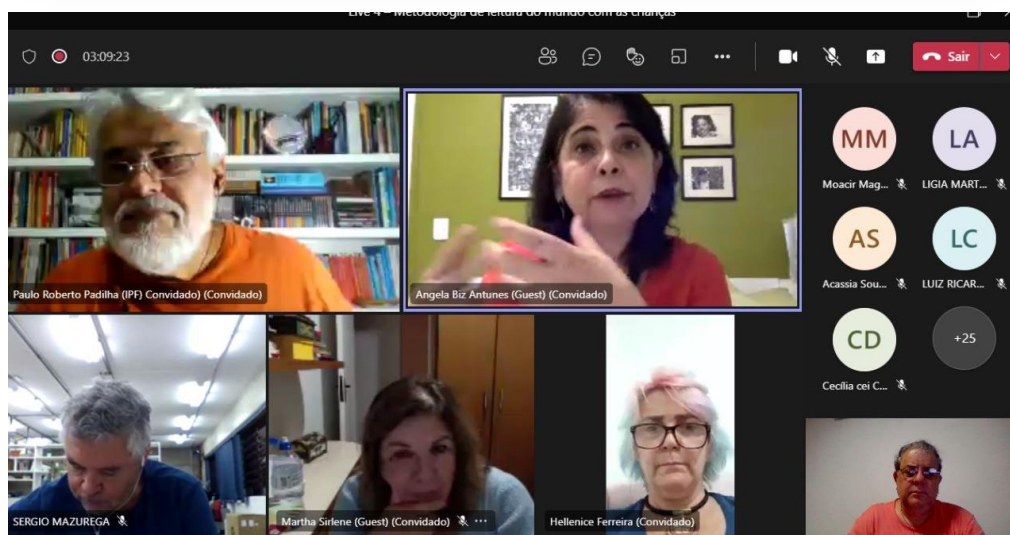
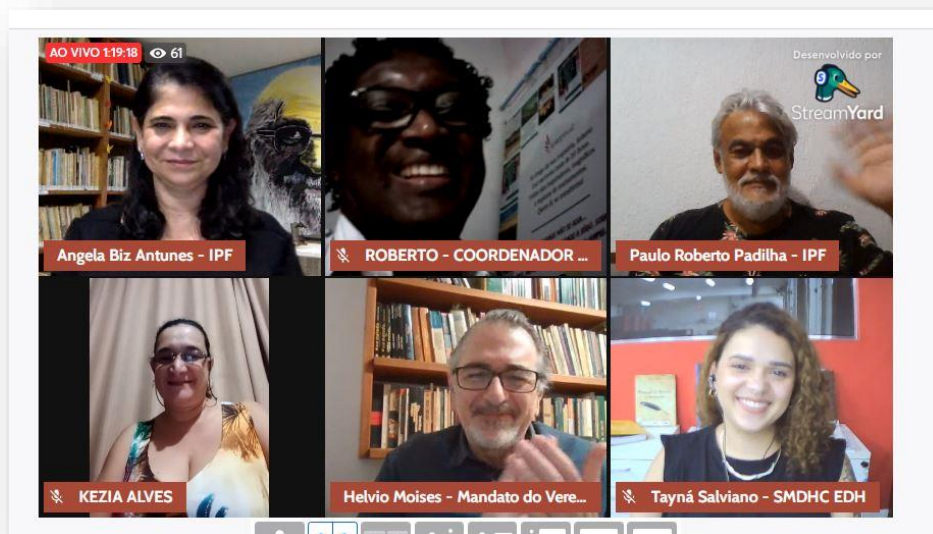
Live 5 - Live com os gestores, professores, funcionários de apoio e familiares para apresentar a sistematização da Leitura do Mundo: o que as crianças e as famílias sabem e o que querem saber sobre Paulo Freire. Nesta live, os participantes compartilharam as atividades que foram realizadas. Foram feitos relatos que revelaram o quanto os educadores ficaram surpresos em relação ao interesse, à participação e à criatividade das crianças e, em algumas escolas, também, em relação ao envolvimento das famílias.

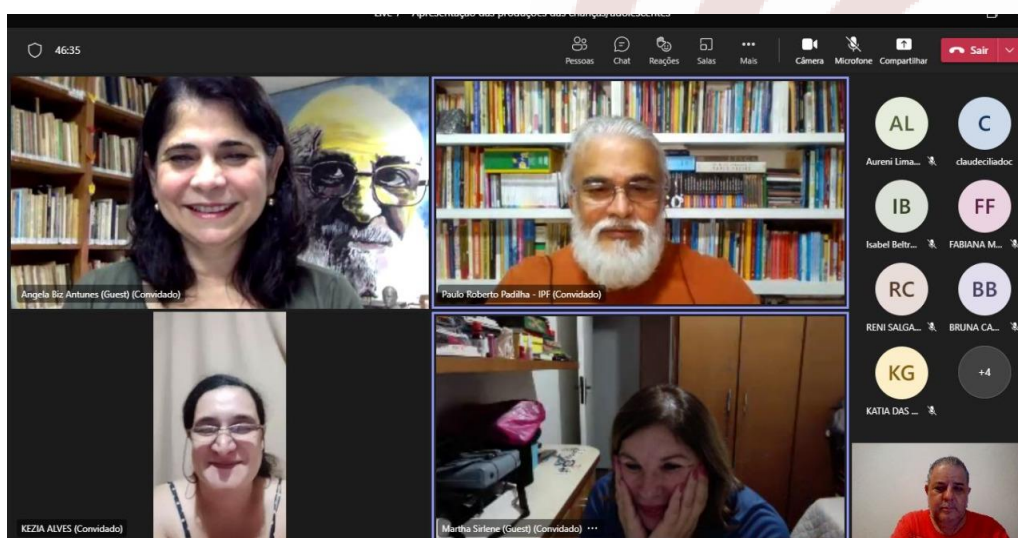
Live 6 - Live para apresentar dois vídeos produzidos pelo Instituto Paulo Freire: um sobre Paulo Freire e outro sobre o Centro de Referência Paulo Freire. Os vídeos foram produzidos buscando dar um retorno às questões que os educandos apresentaram. Ainda nesta sexta live, consensuamos, com os cursistas, encaminhamentos para os próximos passos, explicitando como seria vivida a celebração do Centenário de Paulo Freire com as crianças, adolescentes e jovens.

Live 7 - Live para apresentação dos resultados obtidos com as crianças. Foram apresentadas as atividades que cada grupo organizou em suas respectivas escolas. Teve *podcast*, exposição fotográfica aérea, mural, jogral, colagem, depoimentos de alunos, grafite, recriação de imagens de Freire em caricaturas, música, dança, pesquisa junto às famílias, criação de amigurumi de Paulo Freire que interagiu com as crianças e suas famílias, etc.

Live 8 - Live de encerramento "Paulo Freire com as crianças" - Esta última live foi aberta ao público em geral, a todas as pessoas interessadas. Contamos, também, com a presença dos representantes das instituições parceiras, Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, CRECE Central, e mandato do vereador Eliseu Gabriel. Cada grupo participante do curso apresentou a forma como celebrou o Centenário de Paulo Freire. Como os próprios participantes do curso mencionaram na live, foi uma noite de "muito amor, encantamento, com inúmeros shows de fofurice", que muito nos sensibilizaram e colocaram nossa esperança em movimento.

Além da realização das lives, foi criado um Grupo de Whatsapp para agilizar a comunicação entre os cursistas e, também, foi criado um ambiente virtual do curso por meio da plataforma moodle onde foram disponibilizadas as videoaulas, as lives gravadas, compartilhados materiais de apoio pedagógico, e promovida a interação entre os participantes do curso por meio de chat na plataforma.





Fotos das lives do Curso 'Centenário de Paulo Freire'.



1.2 - Princípios que orientaram as ações para a celebração do Centenário de Paulo Freire com os educandos e as educandas

Nós nos colocamos como objetivo celebrar o Centenário de Paulo Freire com educandos e as educandas e esse processo não poderia acontecer de outra forma senão referenciado nos princípios da pedagogia freiriana. Coerentemente, precisávamos vivenciar uma metodologia dialógica e participativa.

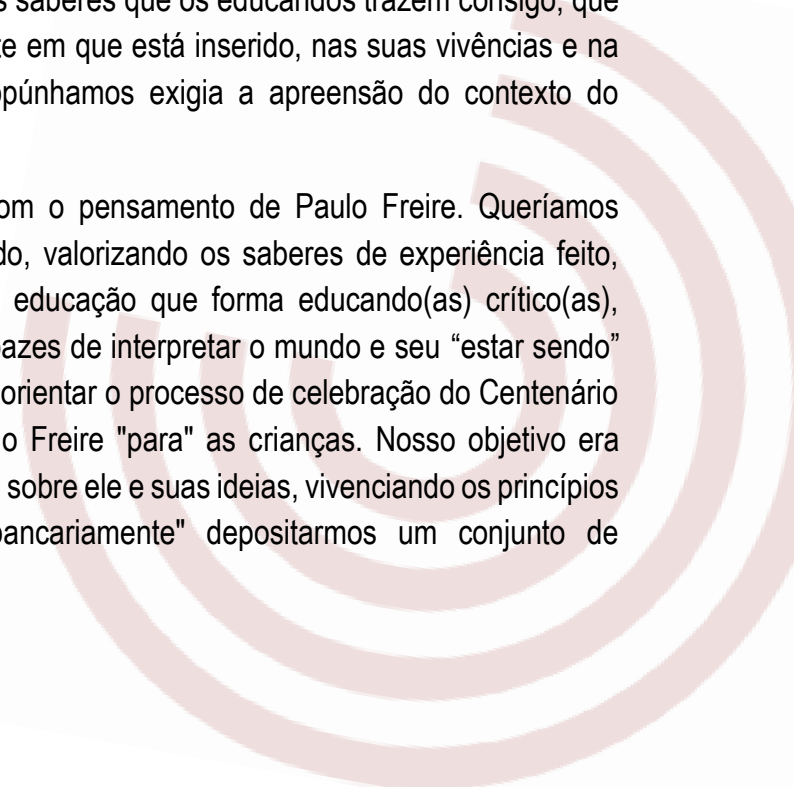
O primeiro momento foi o de Leitura do Mundo do grupo de participantes do curso. Buscamos nos conhecer, conhecer a formação de cada um, as experiências educacionais, o conhecimento que cada um trazia sobre vida e obra de Paulo Freire e sobre os princípios da pedagogia freiriana. Sistematizamos esse conhecimento, compartilhamos entre nós e refletimos sobre a necessidade de a celebração do Centenário de Paulo Freire com as crianças se dar fundamentada nos princípios de filosófico-político-pedagógicos de Paulo Freire.

Em nossas lives e ações realizadas, destacamos a importância de compreender que **a educação é um ato político**, que a educação jamais é neutra, porque, necessariamente, contém uma intencionalidade. O educador e a educadora devem buscar permanentemente ter clareza do projeto político-pedagógico emancipador e com ele se comprometer.

Ao preparar as ações a serem desenvolvidas com os educandos e as educandas (conteúdo, metodologia, forma de se relacionar com os alunos, forma de preparar o espaço etc.) para celebrar o Centenário de Paulo Freire, era fundamental cuidar para que nossa atuação como educadores não fosse de "cima para baixo", dos que sabem para os que não sabem, do professor que tudo sabe para o aluno que nada sabe.

Não podíamos celebrar o centenário, contribuindo para reforçar uma prática pedagógica que silencia, que "naturaliza" a opressão, que nega os saberes que os educandos trazem consigo, que ignora que ele aprende baseando-se no ambiente em que está inserido, nas suas vivências e na cultura que o cerca. O diálogo a que nos propúnhamos exigia a apreensão do contexto do educando.

Nosso trabalho precisava ser coerente com o pensamento de Paulo Freire. Queríamos celebrar o seu centenário, dialogando, escutando, valorizando os saberes de experiência feito, vivenciando um processo condizente com uma educação que forma educando(as) crítico(as), propositivo(as), criativo(as), participativo(as), capazes de interpretar o mundo e seu "estar sendo" nesse mundo. Este era um princípio que deveria orientar o processo de celebração do Centenário de Paulo Freire. Não queríamos falar "de" Paulo Freire "para" as crianças. Nosso objetivo era dialogar "com" as crianças, adolescentes e jovens sobre ele e suas ideias, vivenciando os princípios da pedagogia freiriana. Então, não cabia "bancariamente" depositarmos um conjunto de



informações sobre o Patrono da Educação Brasileira e da Educação Paulistana.

As reflexões e as práticas pedagógicas deveriam partir do contexto em que estavam inseridos. Nesse sentido, buscou-se conhecer o conhecimento deles inicialmente, falar com eles sobre Paulo Freire, vinculando os saberes sociais ao saber a ser construído no espaço escolar, promovendo interação entre a cultura escolar e a cultura dos educandos, reconhecendo e valorizando a socialização na escola e a socialização em outros espaços como a rua, a casa, a igreja, o terreiro, o clube, o parque, a praça etc., pois sabemos que cada uma dessas instâncias formadoras deve se integrar ao processo de educação.

Nossas ações orientaram-se pela compreensão de que é preciso ficar atento aos tempos e espaços onde nos constituímos enquanto seres humanos, onde construímos saberes, valores, cultura, conhecimentos, representações da natureza, da sociedade, de nós mesmos e integrá-los ao espaço educacional.

A celebração do Centenário de Paulo Freire envolveu desde crianças da Educação Infantil até jovens do Ensino Médio. Como conversar com as crianças de três a quatro anos sobre o Patrono da Educação Brasileira, sobre suas ideias, sem adotar uma prática bancária, simplesmente falando de Paulo Freire para elas? Seria possível celebrar com as crianças?

Era fundamental ter clareza e revelar, na forma de realizar as atividades com os educandos, que “**não há docência sem discência**”, que “quem ensina, aprende ao ensinar e, quem aprende, ensina ao aprender” (Paulo Freire). Promover o diálogo entre o saber informal e o saber formal, reconhecer o educando como partícipe do processo de construção do conhecimento, possuir clareza de que, onde e quando se aprende, também se ensina. Dessa forma, não caberia ao educador o predomínio da fala. Ele não poderia chegar ao espaço de formação depositando um pacote pronto e fechado de informações. Pegar o material de apoio que o Instituto Paulo Freire compartilhou e apresentar para as crianças. Era fundamental exercitar a escuta, a observação, a humildade de quem sabe que não sabe tudo, por isso escuta e se abre para novos aprendizados. Destacou-se a importância de o professor fazer a escuta atenta dos alunos, em especial os da educação infantil e não tentar falar por eles. Era fundamental valorizar o diálogo como condição para que os seres humanos se transformem cada vez mais em seres criticamente comunicativos. Dessa forma, o diálogo se deu entre o(a) educador(a) e os(as) educandos(as), mas também entre as crianças e suas famílias. Houve Círculos de Cultura realizados entre as crianças. Umas falando para as outras sobre o que conheceram e compreenderam de Paulo Freire e suas ideias. Evitou-se uma pedagogia da aula puramente expositiva e um planejamento centrado em conteúdos sobre a biografia de Paulo Freire. Buscou-se superar a prática de enxergar a criança como um recipiente vazio e reconhecer que, desde a mais tenra idade, o educando possui conhecimento e é importantíssimo valorizá-lo.

Era preciso também **corporeificar as palavras pelo exemplo**. Celebrar Paulo Freire dando vida às suas ideias. Vivenciar a cidadania, a democracia, a autonomia, a participação, a pesquisa,

a leitura, o diálogo, a criatividade. Não podíamos, ao comemorar o seu centenário, desenvolver uma prática negadora do seu discurso. Era preciso educar pelo exemplo. Testemunhar/vivenciar o discurso proferido. Ao mesmo tempo que se dialogava em torno de Paulo Freire e suas ideias, as escolas fizeram reflexão sobre os mecanismos de participação das crianças na escola e buscaram se organizar para criar ou fortalecer o Grêmio Estudantil, o Conselho de Escola Miriam e outras formas de escutar e promover a participação dos(as) educandos(as).

Para celebrar o centenário, outro princípio orientador foi reconhecer que **não se aprende apenas com a razão**. Paulo Freire nos ensina que “aprendemos com o corpo inteiro”; que “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade”; que “ensinar exige o querer bem ao educando”, por isso aprendemos e ensinamos com a razão, com a emoção, com a afetividade, com o querer bem. A razão, por ela mesma, não mobiliza o desejo, a curiosidade, a vontade de aprender, a construção do sentido da vida. Foi crucial fazer uso de diferentes linguagens artístico-culturais, potencializar as diferentes formas de manifestação humana em favor da educação transformadora e da construção de inéditos saberes e conhecimentos. Nessa perspectiva, na celebração do Centenário de Paulo Freire, além de considerar a realidade dos educandos, ganhou força o conceito do “brincar”, pois sabemos que a brincadeira é um dos principais espaços para a criança se reconhecer, enxergar o outro e se expressar. Reconhecer a infância como potente e criativa, além de curiosa e inquieta, que nos coloca em movimento, que sonha, brinca, celebra e aprende, que rompe com a sisudez do adulto.

No caso das crianças, foi promovida a escuta, o diálogo, de forma lúdica, interativa, afetiva, criativa, considerando seus contextos familiares, seus heróis, seus ídolos, suas referências de admiração a partir do seu universo cultural, pois tudo isso é a realidade da criança. Por meio dessas vivências, relacionando-as à vida vivida foi-se construindo significado ao aprendizado sobre Paulo Freire. Pressupôs-se o espaço dialógico no qual a conversa, com a escuta atenta e amorosa do(a) educador(a), foi a principal estratégia na abordagem pedagógica. Paulo Freire (FREIRE; GUIMARÃES, 1984, p. 45) menciona a coragem de deixarmos voar a imaginação com as crianças. “Acho que o que falta, a muitos de nós, educadores, e a mim também, é imaginação. A gente tem medo de deixar a imaginação voar, mas é preciso deixá-la voar! Não voar a ponto de se perder, mas voar, imaginar coisas concretas, coisas possíveis, com as crianças”.

Insistimos na escuta receptiva, aberta, provocativa e inquieta. Valorizamos a linguagem das perguntas mais do que das respostas e a linguagem corporal, pois entendemos que escutar as crianças é compreender, “que a linguagem é de natureza gestual, corporal, é uma linguagem de movimento de olhos, de movimento do coração. A primeira linguagem é a do corpo e, na medida em que essa é uma linguagem de perguntas e na medida em que limitamos essas perguntas e não ouvimos ou valorizamos senão o que é oral ou escrito, estamos eliminando grande parte da linguagem humana (...) As respostas cerram a passagem, apenas as perguntas nos convidam a passar, a continuar caminhando, a conhecer. Que possamos ser instigados(as) com as perguntas das crianças ao mesmo tempo em que possamos instigá-las a continuar perguntando,



reconhecendo o ato de pensar como investigação, como um aventurar-se. (FREIRE, P; FAUNDEZ, 2017, p. 71).

Outro princípio orientador da nossa celebração do Centenário de Freire foi o de entender que **a boniteza faz parte do processo pedagógico**. Estética e ética são princípios da pedagogia freiriana. Cuidar dos detalhes, da atmosfera, do espaço, do material a ser utilizado, do acolhimento, das relações na organização da comemoração dos 100 anos do "pedagogo da esperança". Conteúdo e forma educam. Forma é também conteúdo. Há uma pedagogicidade na organização do espaço e do tempo, na organização do material, na pontualidade, nas relações que estabelecemos com os educandos, com as famílias. A boniteza está nas falas e nas ações; está no compromisso ético com a promoção e vivência concreta dos princípios da pedagogia freiriana, da amorosidade e do respeito ao outro. É preciso fazer o mundo mais bonito, como insistia Paulo Freire. Celebrar o seu Centenário, para nós, significava acreditar e lutar para a "criação de um mundo em que seja menos difícil amar", onde haja mais amorosidade, afeto, esperança.

Orientamo-nos também pela compreensão de que **não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino**. "Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago", esclarecia Paulo Freire. Não sabíamos inicialmente como fazer. Foi no diálogo, na interação, na cooperação, na escuta, na solidariedade, na pesquisa, no questionamento, na dúvida, na abertura ao novo, que encontramos caminhos. A educação emancipadora nega a resignação; insiste, persiste, busca o outro, recupera a confiança e a utopia e aponta os caminhos possíveis e nós, dentro do tempo e condições do projeto, encontramos como fazer. Foi bonito e ficamos várias vezes emocionados com as belezuras com as quais nos deparamos. A nossa celebração fundamentou-se também na compreensão de que o educador freiriano precisa se manter como posto vivo da dúvida, da incerteza, da possibilidade, da esperança, de "guardião da utopia". Ao educador freiriano não cabe o comodismo, o copiar permanente, a anestesia, a indiferença, a mesmice, a repetição mecânica, o funcionamento no "piloto automático". É preciso buscar, indagar, pesquisar caminhos possíveis. Assim fizemos. E "foi bonita a festa, pá".

Planejamos juntos o que fazer. Fizemos. Compartilhamos o que foi feito e, juntos, avaliamos para aprender mais. O planejamento e a avaliação são formas e oportunidades fecundas para os sujeitos do processo educativo constituírem-se como educadores cada vez melhores. Em nossas lives, compartilhamos depoimentos sobre nossas dúvidas, nossa descrença inicial e nossas surpresas tão estimuladoras para práticas mais humanizadas e criativas. O educador freiriano revela em sua práxis a **construção coletiva do conhecimento**. Fala que ouvimos nas lives: "Nossa! Que ideia legal! Posso copiar?" Sim, uma prática inspira a outra, acrescenta a outra. Juntos construímos o processo e compartilhamos os caminhos percorridos, ajustando, adequando a cada contexto. Um se inspirou no movimento do outro. Além de construir conhecimento, é necessário compartilhar o conhecimento.

Todos os grupos foram estimulados a **registrar o processo**. Como educador(a), é preciso

cuidar do registro de nossas ações e reflexões. Se algo foi captado pela percepção aguçada e sensível do educador, isso deve ser registrado. Mais do que ouvir, escutar. Mais do que olhar, enxergar. Mais do que falar, pronunciar e compartilhar o mundo vivido e refletido. O desafio do registro não pode ser visto como uma tarefa enfadonha e obrigatória, mas como um hábito cotidiano, criativo e fundamental para que cada um vá se constituindo também autor da produção de novos conhecimentos, saberes e sensibilidades. Foi o registro que permitiu o compartilhamento com mais detalhes do que cada grupo realizou.

Paulo Freire sustenta que não é possível a existência humana sem o sonho, sem a utopia. Não é possível a educação sem utopia. Não há educador sem utopia. Para o educador freiriano, educar “na dramaticidade da hora atual” é criar condições de “esperançar” e, nós, educadores, como afirma o professor Moacir Gadotti, no belo livro *Boniteza de um sonho*, somos os “profissionais do sentido”, fundamentados na existência com justiça social e vida sustentável para a construção de um outro mundo possível. Celebrar o Centenário de Paulo Freire com os educandos e as educandas nos colocou num lugar de esperança e de alegria.





Capítulo 2

Sobre a vida, a obra e Paulo Freire como Secretário da Educação do município de São Paulo

2.1 - Breve biografia de Paulo Freire

Pouco antes de morrer, em 1997, ao ser perguntado numa entrevista sobre como gostaria de ser lembrado, Paulo Freire deu a seguinte resposta: "Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo e as pessoas, os bichos, as árvores, as águas, a vida".

Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, no Recife, Pernambuco, uma das regiões mais pobres do país, onde logo cedo pôde experimentar as dificuldades de sobrevivência das classes populares. Trabalhou inicialmente no Sesi (Serviço Social da Indústria) e no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife. Ele foi quase tudo o que deve ser como educador, de professor de escola a criador de idéias e "métodos". Sua filosofia educacional expressou-se primeiramente em 1958 na sua tese de concurso para a Universidade do Recife, e, mais tarde, como professor de História e Filosofia da Educação daquela Universidade, bem como em suas primeiras experiências de alfabetização como a de Angicos, Rio Grande do Norte, em 1963.

A coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação, associando a alfabetização a um processo de conscientização e cidadania, fez dele um dos primeiros brasileiros a serem exilados. A metodologia por ele desenvolvida foi muito utilizada no Brasil em campanhas de alfabetização e, por isso, ele foi acusado de subverter a ordem instituída, sendo preso após o Golpe Militar de 1964. Depois de 72 dias de reclusão, foi convencido a deixar o país. Exilou-se primeiro no Chile, onde, encontrando um clima social e político favorável ao desenvolvimento de suas teses, desenvolveu, durante 5 anos, trabalhos em programas de educação de adultos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (Icira). Foi aí que escreveu a sua principal obra: *Pedagogia do oprimido*.

Em 1969, trabalhou como professor na Universidade de Harvard, em estreita colaboração com numerosos grupos engajados em novas experiências educacionais tanto em zonas rurais quanto urbanas. Durante os dez anos seguintes, foi Consultor Especial do Departamento de Educação do Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra (Suíça). Nesse período, deu consultoria educacional junto a vários governos, principalmente na África.

Em 1980, depois de 16 anos de exílio, retornou ao Brasil para "reaprender" seu país. Lecionou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Pontifícia Universidade Católica de São



INSTITUTO
PAULO FREIRE
Instituto de Educação e
Direitos Humanos Paulo Freire



Paulo (PUC-SP). Em 1989, tornou-se Secretário de Educação no Município de São Paulo, maior cidade do Brasil. Durante seu mandato, fez um grande esforço na implementação de movimentos de alfabetização, de revisão curricular e empenhou-se na recuperação salarial dos professores.

Em Paulo Freire, conviveram sempre presente senso de humor e a não menos constante indignação contra todo tipo de injustiça. Casou-se, em 1944, com a professora primária Elza Maia Costa Oliveira, com quem teve cinco filhos. Após a morte de sua primeira esposa, casou-se com Ana Maria Araújo Freire, uma ex-aluna.

Paulo Freire é autor de muitas obras. Entre elas: *Educação: prática da liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1968), *Cartas à Guiné-Bissau* (1975), *Pedagogia da esperança* (1992), *À sombra desta mangueira* (1995). No dia 10 de abril de 1997, lançou seu último livro, intitulado *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Faleceu no dia 2 de maio de 1997, em São Paulo, vítima de um infarto agudo do miocárdio.

Em 2012, Paulo Freire foi declarado Patrono da Educação Brasileira. Em 2017, a Coleção Paulo Freire, acervo que está no Instituto Paulo Freire e, também, com Ana Maria Araújo Freire, recebeu o título de Patrimônio Documental da Humanidade pelo Programa Memória do Mundo da Unesco. Em 2012, Paulo Freire foi declarado Patrono da Educação Brasileira. Em 2017, a Coleção Paulo Freire, acervo que está no Instituto Paulo Freire, recebeu o título de Patrimônio Documental da Humanidade pelo Programa Memória do Mundo da Unesco. Em 28 de junho de 2018, a Lei nº 16.948, declarou o educador Paulo Freire Patrono da Educação Paulistana.

2.2 - Obras e premiações recebidas por Paulo Freire

Paulo Freire foi reconhecido mundialmente pela sua prática e por sua teoria educativa através de numerosas homenagens e se tornou um dos filósofos da educação mais importantes do Século 20. Além de ter seu nome adotado por muitas instituições, é cidadão honorário de várias cidades no Brasil e no exterior. A Paulo Freire foi outorgado o título de *Doutor Honoris Causa* por 41 universidades. Por seus trabalhos na área educacional, recebeu, entre outros, os seguintes prêmios: “Prêmio Rei Balduino para o Desenvolvimento” (Bélgica, 1980); “Prêmio Unesco da Educação para a Paz” (1986) e “Prêmio Andres Bello” da Organização dos Estados Americanos, como Educador do Continente (1992).

Paulo Freire é o terceiro pensador mais citado do mundo em universidades da área de humanas. O levantamento foi feito através do Google Scholar – ferramenta de pesquisa para literatura acadêmica – por Elliot Green, professor associado da London School of Economics. Segundo essa ferramenta, Freire é citado 72.359 vezes, atrás somente do filósofo americano Thomas Kuhn (81.311) e do sociólogo, também americano, Everett Rogers (72.780). Outro ponto de reconhecimento do patrono da educação brasileira foi a menção da obra *Pedagogia do oprimido*



entre os 100 livros mais pedidos em universidades de língua inglesa pelo mundo. Reunindo mais de um milhão de ementas de estudos universitários americanos, ingleses, australianos e neozelandeses, o livro de Freire foi o único brasileiro a entrar no top 100 da lista. No campo de Educação, ele ficou em Segundo lugar entre os mais pedidos. O levantamento foi realizado pelo projeto Open Syllabus, e traz ainda outras 20 obras de Paulo na lista geral. Em momento de intenso debate sobre educação no Brasil e sobre o legado do educador, a obra de Freire segue unânime pelo mundo.

Em 1991, junto com Moacir Gadotti, Paulo Freire participou da criação do Instituto Paulo Freire. Até 1997, viveu um período de intensa participação em Congressos, Conferências, Simpósios, bem como de produção de livros, ensaios, artigos, entrevistas e diálogos com outros intelectuais.

2.3 - Cronologia básica

- 1921 – Paulo Freire nasce em Recife, no dia 19 de setembro.
- 1927 – Entra, já alfabetizado, para a escolinha particular da professora Eunice Vasconcelos.
- 1931 – Mudança para Jaboatão.
- 1934 – Morte do pai quando Paulo tinha 13 anos.
- 1937 a 1942 – Cursa o Ensino Secundário no Colégio Osvaldo Cruz, do Recife, onde teve seu primeiro emprego, tornando-se, em 1941, professor de língua portuguesa do mesmo.
- 1943 – Ingressa na Faculdade de Direito do Recife.
- 1944 – Casa-se com Elza Maia Costa de Oliveira.
- 1947 – Forma-se Bacharel em Direito.
- 1947 – Assume a Diretoria da Divisão de Educação e Cultura, do Sesi-Pernambuco.
- 1952 – Nomeado Professor Catedrático da Faculdade de Belas Artes, da Universidade do Recife.
- 1954 – Foi nomeado Diretor Superintendente do Departamento Regional de Pernambuco do Sesi-PE, cargo que ocupou até outubro de 1956.
- 1960 – Defende Tese e obtém o título de Doutor em Filosofia e História da Educação.
- 1961 – Foi-lhe conferido o título de Livre Docente da Faculdade de Belas Artes. Tendo perdido o cargo de docente desta Escola, foi nomeado Professor Assistente de Ensino Superior, de Filosofia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade do Recife.
- 1962 – Cria e é o primeiro Diretor do Serviço de Extensão Cultural, da Universidade do Recife.
- 1963 – Realiza a Experiência de Alfabetização de Angicos (RN). Cria as bases do Programa



Nacional de Alfabetização, do Governo João Goulart.

- 1964 – Golpe Militar extingue o Programa Nacional de Alfabetização. Prisão no Recife. Asilo na Embaixada da Bolívia, no Rio de Janeiro. Em setembro, parte para a Bolívia. Em novembro, segue para o Chile.
- 1965 – Publica o livro *Educação como prática da liberdade*.
- 1967 / 1968 – Escreve no Chile o livro *Pedagogia do oprimido*.
- 1969 – Muda-se para Cambridge, Massachusetts, USA.
- 1975 / 1970 – Transfere-se para Genebra, Suíça, para trabalhar no Conselho Mundial das Igrejas, passa a “andarilhar” pelos cinco continentes.
- 1971 – Funda, com outros exilados, o Instituto de Ação Cultural (Idac), em Genebra; dedica-se de modo especial ao trabalho de educação em alguns países africanos.
- 1979 – Obtém seu primeiro passaporte e visita São Paulo, Rio de Janeiro e Recife.
- 1980 – Retorna ao Brasil; leciona na PUC-SP e na Unicamp.
- 1981 – Participa da fundação do Vereda – Centro de Estudos em Educação, em São Paulo.
- 1982 – Publica *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*, livro que mereceu, em julho de 1990, o “Diploma de Mérito Internacional”, concedido pela “International Reading Association”, na Suécia. Deste ano até 1992, escreve os “livros falados”, isto é, livros nos quais, estimulado por outros educadores, narrava a sua vida e explicitava as suas reflexões.
- 1986 – Recebe o Prêmio Unesco da Educação para a Paz. No dia 24 de outubro morre sua primeira esposa, Elza Maia Costa Freire.
- 1987 – Passa a integrar o júri internacional da Unesco, que escolhe e premia as melhores experiências de alfabetização do mundo.
- 1988 – No dia 27 de março, casa-se em cerimônia religiosa, no Recife, com Ana Maria Araújo Hasche e, em 19 de agosto, em São Paulo, em cerimônia civil, quando ela passa a assinar Freire.
- 1989 – Assume o cargo de Secretário de Educação da cidade de São Paulo.
- 1991 – Afasta-se da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo para escrever livros. Retorna a lecionar na PUC/SP. Demite-se da Unicamp. Participa da criação do Instituto Paulo Freire.
- 1988 / 1997 – Volta depois de 10 anos a escrever livros autorais: *Pedagogia da esperança*, *Cartas à Cristina: reflexões sobre a minha vida e minha práxis*, *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*, *Política e educação*, *À sombra desta mangueira* e *Pedagogia da autonomia*, além de outros com diversos educadores; e inúmeros artigos e conferências.
- 1997 – Faleceu no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, no dia 2 de maio, vítima de um infarto agudo do miocárdio. Deixou viúva e 5 filhos.



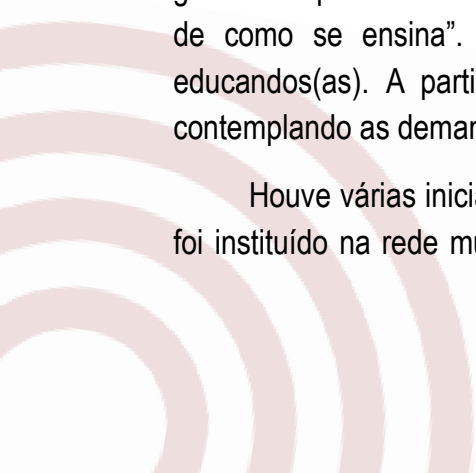
- 1999 – É tema da Escola de Samba Leandro de Itaquera, com o enredo “Por Paulo Freire: Educação, um salto para a liberdade”.
- 2011 – O Acervo Paulo Freire é reconhecido pelo Conselho Nacional de Arquivos (Conarq)
- 2012 – Paulo Freire é nomeado Patrono da Educação Brasileira
- 2014 – O Acervo de Paulo Freire é reconhecido, em nível nacional, pelo Programa Memória do Mundo, da Unesco.
- 2015 – O Acervo de Paulo Freire é reconhecido, em nível da América Latina e Caribe, pelo Programa Memória do Mundo, da Unesco.
- 2017 – O Acervo de Paulo Freire recebe do Programa Memória do Mundo, da Unesco, o reconhecimento de "patrimônio documental da humanidade".
- 2021/2022 – Celebra-se o Centenário de Paulo Freire com inúmeras atividades no Brasil e no mundo.

2.4 - Paulo Freire: Secretário da Educação do município de São Paulo

Em 1989, a convite de Luíza Erundina, primeira mulher nordestina eleita prefeita, na Cidade de São Paulo, pelo Partido dos Trabalhadores, Paulo Freire, tendo Moacir Gadotti como chefe de gabinete, assumiu a Secretaria de Educação do Município da maior cidade do país, aí permanecendo até maio de 1991.

Quando foi Secretário de Educação da cidade de São Paulo, uma das prioridades de sua política educacional foi fortalecer a gestão democrática. Valorizou a participação dos estudantes. Estimulou e criou condições para instituir os Grêmios Estudantis nas escolas. Foram constituídos os Conselhos de Escola com poder deliberativo, incluindo poder de voz e voto também aos alunos. Criou um amplo movimento para atualizar o currículo das escolas, chamado de “reorientação curricular”. A ideia era elaborar um novo currículo na escola que dialogasse mais com os saberes da comunidade e que fosse mais democrático. Para isso, além de consultar os professores, as professoras, consultou também familiares e estudantes. Fez questão de conhecer a opinião dos alunos e das alunas sobre a escola que tinham e a escola que queriam. No livro *A Educação na cidade* (1991, p. 43), afirma “(...) é preciso que falem a nós de como vêm a escola, de como gostariam que ela fosse; que nos digam algo sobre o que se ensina ou não se ensina na escola, de como se ensina”. Ele mesmo foi várias vezes até as escolas conversar com os(as) educandos(as). A partir do que ouvia, começaram acontecer mudanças na rede municipal, contemplando as demandas apresentadas pelos educandos.

Houve várias iniciativas de valorização dos saberes e da cultura dos estudantes. Em 1990, foi instituído na rede municipal de educação da cidade de São Paulo o projeto "RAPensando a





escola". Os Racionais MC's iam até as escolas cantar, dialogar sobre temáticas abordadas nas letras das músicas e também sobre a cultura do RAP. Existiram muitas outras ações como, por exemplo, o projeto "A escola vai ao teatro", criando oportunidade para que crianças e adolescentes que nunca haviam assistido a uma peça de teatro pudessem conhecer os teatros da cidade e as peças teatrais que estavam em cartaz na época, ampliando o repertório cultural de professores e alunos.

Paulo Freire procurou construir a política educacional com os(as) professores(as), os(as) estudantes e com a comunidade, reconhecendo educandos e educadores como sujeitos ativos do processo educativo. Na forma coloquial de se expressar, ele disse que era preciso “mudar a cara da escola” e, para isso, ela precisava ser respeitada e consultada. Por meio de uma gestão democrática e participativa, foi possível vivenciar a experiência de fazer do currículo uma história escrita pelos professores, alunos, familiares, em diálogo com a comunidade escolar.

Paulo Freire afirma no livro *A Educação na cidade* (1991, p. 22-23), que "as experiências trazidas pelas crianças, suas vidas, suas lutas, suas histórias, entre outros aspectos não eram considerados e, com isso, as crianças das classes populares saíam em desvantagem, pois sua cotidianidade era muito distante da 'exigida' pela escola (...) a experiência das crianças das classes médias, de que resulta seu vocabulário, sua prosódia, sua sintaxe, afinal sua competência linguística, coincide com o que a escola considera o bom e o certo. A experiência dos meninos populares se dá preponderantemente não no domínio das palavras escritas mas no da carência das coisas, no dos fatos, no da ação direta (...) a escola deveria preocupar-se com preencher certas lacunas de experiência das crianças, ajudando-as a superar obstáculos em seu processo de conhecer. Procurou, assim, construir um currículo em que "o saber de experiência feito" era valorizado.

Durante a sua gestão, também não esqueceu as escolas de Educação Infantil: “Tenho falado muito, desde antes mesmo de assumir a Secretaria de Educação Municipal, no nosso sério empenho de mudar a cara de nossa escola, incluindo as escolas de Educação Infantil” (1991, p. 33). Vale lembrar que no período em que Paulo Freire foi secretário da educação (1989-1991), as escolas de Educação Infantil ainda não eram reconhecidas como parte integrante e etapa inicial da Educação Básica. Este reconhecimento só veio a acontecer com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996. Mas Paulo Freire já chamava a atenção para a necessidade de as escolas se transformarem em centros de criatividade. Para ele, além de “mudar a cara da escola” era preciso demonstrar o respeito pelas crianças, suas professoras, sua escola, seus pais, sua comunidade e, para isso, era necessário ouvir as crianças, as sociedades de bairro, pais, mães, diretoras de escola, professoras, zeladores, merendeiras, comunidade científica, entre outros. Freire colocou em prática o reconhecimento da criança, do adolescente como sujeito de direitos e capaz de se pronunciar sobre o que lhe diz respeito, princípios consagrados no Estatuto da Criança e do Adolescente. O respeito a que Paulo Freire se refere é o de entender as crianças como sujeitos, como parte ativa e constituinte da escola.

Fica clara a concepção de escola que Freire propunha: uma escola popular, que atendesse aos interesses das crianças populares, que respeitasse o seu saber de experiência feito e que, a partir de um projeto político-pedagógico maior, diminuísse os índices de “expulsão” das crianças do povo. "Queremos uma escola pública popular (...) realmente competente, que respeite a forma de estar sendo de seus alunos e alunas, seus padrões culturais de classe, seus valores, sua sabedoria, sua linguagem (1991, p. 42).



1922 – Nascimento de Paulo Freire.



1947 – Paulo Freire forma-se Bacharel em Direito.



1950 – Discurso de Paulo Freire no Sesi Recife.



1963 – Experiência de Alfabetização em Angicos (RN).



1969 – Com o filho caçula nos Estados Unidos.



1969 – Paulo Freire quando foi Secretário de Educação da cidade de São Paulo



1991 – Paulo Freire na fundação do Instituto Paulo Freire.



2021-2022 – Celebração do Centenário de Paulo Freire.



Capítulo 3

Relatos das ações realizadas por dois grupos participantes do Curso 'Centenário de Paulo Freire'

3.1 - Grupo 1 – Celebração do Centenário de Paulo Freire

Integrantes do grupo

Adriana de Souza Gomes - EMEF Desembargador Achilles de Oliveira Ribeiro / DRE São Mateus

Aline de Barros - EMEI Jardim Imperador / DRE São Matheus

Caren Regina de Jesus - CEI Jacarandá / DRE Itaquera

Claudecilia Marques Silvério - CEU Três Pontes / DRE São Miguel

Isabel Cristina Beltran Bio - EMEI Padre Nildo do Amaral Júnior / DRE Itaquera

Kátia das Neves Gervásio - EMEI Professor José La Torre / DRE Capela do Socorro

Martha Sirlene da Silva - Coletivo Paulo Freire, aposentada aplicou as experiências na EMEI Dom Pedro I / DRE Ipiranga

Neusa Feltrin - EMEI Professora Isabel Colombo / DRE Butantã

Rogéria Guimarães - CEI Paulo Francisco Seckler Pucca / DRE Capela do Socorro

Nosso grupo contou com a participação de escolas vinculadas a diferentes Diretorias Regionais de Educação. Eu, Isabel, eleita coordenadora deste grupo e relatora deste texto, destaco o que nos uniu é a admiração pelas ideias e princípios de Paulo Freire e a nossa crença por uma educação libertadora, democrática, baseada na troca de vivências e experiências na escola. Foi gratificante e desafiador compartilhar a trajetória e o legado de Paulo Freire com as crianças das escolas da rede municipal de São Paulo.

Neste difícil momento que estamos passando por conta da pandemia da covid-19, esse trabalho foi um bálsamo, pois abordar a vida e obra de Paulo Freire, que lutou muito para defender a escola pública para todos e todas de qualidade, humanista, trouxe alegria e esperança para as professoras envolvidas e seus alunos.

Ressaltamos que o Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, defendia os direitos humanos, a igualdade, o amor, o acolhimento, o respeito, a compreensão, a solidariedade e essas



INSTITUTO
PAULO FREIRE
Instituto de Educação e
Direitos Humanos Paulo Freire



questões foram facilmente compreendidas pelas crianças, mesmo as tão pequenas.

Sentimo-nos felizes e honrados em poder participar do curso, desenvolver as atividades e compartilhar essa experiência como os leitores deste e-book, juntamente com o Instituto Paulo Freire.

Os relatos

Iniciamos as escutas: Para desenvolver esse trabalho, nós cursistas trocávamos experiências através de lives e do grupo do WhatsApp, o que foi muito enriquecedor.

Dialogamos com as crianças sobre quem conhecia Paulo Freire, apresentamos fotos, fomos registrando suas falas, escolhemos o melhor projeto ou vivência a ser aplicado na Unidade de acordo com a faixa etária das crianças. Neste sentido, surgiu uma diversidade de ações aplicadas nas unidades escolares da prefeitura de São Paulo com sugestões coletivas do grupo e baseadas nas orientações do Instituto Paulo Freire.

Estratégias: Fotos, linha do tempo, vídeos e outros.

Seguem relatos de cada escola:

Relato da Professora Adriana de Souza Gomes, da EMEF Desembargador Achilles de Oliveira Ribeiro

Iniciei a atividade sobre Paulo Freire com a minha turma do 2º ano fundamental, primeiramente, perguntando se sabiam quem era Paulo Freire ou se já tinham ouvido falar. A maioria respondeu que não conhecia. Fui conversando e explicando quem era ele. Em seguida, foi exibido um vídeo que contava a vida de Paulo Freire. Em roda de conversa, retomei a história, mostrei foto dele e conversamos sobre as ideias dele na educação. Depois disso, eles fizeram o registro da história através de desenhos. Uns escreveram frases, outros só desenharam, colocamos os desenhos no mural da escola para exposição.

Relato de Martha Sirlene da Silva, do Coletivo Paulo Freire

O Curso 'Centenário de Paulo Freire' com educandas e educandos trouxe novos olhares e veio ao encontro do meu sonho de levar as ideias e os princípios freirianos para diferentes espaços.

Minha trajetória com Paulo Freire iniciou, há muito tempo, ao ler *Pedagogia do oprimido*. Senti-me impactada, desvelou um novo horizonte, me fez refletir sobre meu papel como professora e como ser no mundo. Mais tarde, Paulo Freire foi meu mestre na PUC-SP e participei da luta para

manter o título de Patrono da Educação Brasileira, quando este atual governo queria retirar essa merecida condecoração.

Como faço parte do Coletivo Luiza Erundina e do Coletivo Paulo Freire da Zona Norte, estamos sempre buscando ações para divulgar seu nome de forma acessível e didática para que todos e todas possam refletir sobre seu papel na sociedade com generosidade, cooperativamente e com muita esperança.

Para esse trabalho, convidei Angelica Cintra, companheira do Coletivo Paulo Freire da Zona Norte, para me acompanhar, porque a intenção é dar sustentabilidade a esse projeto.

A forma didática como foram pensadas as ações com as crianças para celebrar o Centenário de Paulo Freire trouxe desafios prazerosos para construirmos juntos o trabalho pedagógico.

O primeiro momento de escuta foi por meio da Leitura de Mundo das crianças. Digo crianças, porque desenvolvi a ação que se tornou um Projeto na EMEI D. Pedro I.

A escuta, o registro das falas das crianças e de seus questionamentos possibilitaram a construção do segundo momento que foi conversar com elas sobre a trajetória de vida, profissional e também as ideias de Paulo Freire e construir, com elas, a celebração do centenário. Preparamos a escutatória através do diálogo e da apresentação de fotos de Paulo Freire.

Ricas propostas surgiram de crianças tão pequenas: escrever carta, desenhar, cantar e dançar.

Ao relatar a trajetória de Paulo Freire, contei que ele amava educar e tinha um sonho de que todas as crianças e todas as pessoas que quisessem estudar tivessem o direito de ter uma escola bonita, legal e bacana. Perguntei o que era uma escola assim e as crianças responderam que seria uma escola com amigos, brinquedos, comida gostosa, professora boazinha, parquinho, bastante livros e TV. Interessante registrar que, ao falarem, iam apontando pessoas e coisas da própria escola.

Solicitei à Ilka Cintra, também militante do Coletivo de Paulo Freire da Zona Norte, que, a partir das falas das crianças, criasse a letra de uma Ciranda, pois dançar e cantar faziam parte do combinado da celebração.

Chegou o dia da celebração e demos mais respostas às curiosidades das crianças, apresentamos vídeo para ampliar os saberes resultando em muito encantamento e alegria. As crianças desenharam, escreveram carta para Paulo Freire, construíram murais com desenhos, fotos, cantaram a música cuja letra foi criada por elas e dançaram a ciranda.

Os pais comentaram com as professoras e com a diretora que as crianças contaram sobre o trabalho realizado com muito entusiasmo, o que suscitou curiosidade nos mesmos. Espontaneamente confeccionaram o rosto Paulo Freire com massinhas, paravam no mural e



mostravam Paulo Freire e seus desenhos.

A Diretora solicitou que realizássemos um encontro com os pais e mães das crianças sobre a trajetória de Paulo Freire e finalizássemos com uma grande Ciranda envolvendo toda a comunidade escolar.

Para encerrar gostaríamos de dizer que esse projeto está ampliando rapidamente e temos agendadas duas EMEFs e uma turma de Educação de Jovens e Adultos para darmos continuidade às celebrações do Centenário de Paulo Freire com educandas e educandos.

Finalizando trago as vozes das crianças e Música:

Ciranda da EMEI D. Pedro I

Aqui na nossa escola

Quem quiser vem cirandar 2X

A alegria dança

Nessa roda de criança 2X

*E a gente não se cansa
de sorrir e de cantar*

Sonho de Paulo Freire

Que amava educar 2X

Escola carinhosa

Tem comida bem gostosa 2X

Professora amorosa

E amigos pra brincar

Relato de Isabel Cristina Beltran Bio, Professora de Educação Infantil na EMEI Padre Nildo do Amaral

Nesta EMEI, realizo meu Projeto “Paulo Freire para Crianças, Leitura de Mundo”.

Logo ao iniciar o projeto foi um desafio, mas, como freiriana, leitora assídua das obras de Paulo Freire, sempre me mostrei interessada nas causas sociais e defensora de uma educação libertadora e aceitei prontamente participar de importante projeto na educação Infantil em comemoração ao Centenário de Paulo Freire.



Na escola onde eu trabalho, iniciei sozinha e logo já tive apoio do Diretor Hélio, da minha parceira de sala Débora Amaral, da Coordenadora Pedagógica Patrícia e da Conselheira Eloisa que sempre estiveram em parceria para concretização de nosso projeto.

Por que Paulo Freire para Crianças?

Iniciei com as escutas das crianças, apresentando, a princípio, fotos antigas do acervo Paulo Freire e customizei algumas fotos no aplicativo Cômica em quadrinhos para que chamassem atenção de nossos pequenos leitores de mundo. Logo surgiram as primeiras de muitas perguntas.

- É uma menina?
- Que bicicleta legal!
- Ele vai à escola?
- De quais comidas ele gosta?

A partir destas e muitas outras perguntas iniciei o projeto, baseado no que as crianças tinham curiosidade de saber...

Foi feito um vídeo com fotos sobre a linha do tempo de Paulo Freire do acervo do projeto customizadas no aplicativo cômica <https://youtu.be/qFrskYVGU0Q>. Através dessas vivências, fomos realizando desenhos, esculturas sobre Paulo Freire com diversos materiais.

O diretor da escola, Hélio, escreveu uma poesia sobre a linha do tempo de Paulo Freire e fez a leitura para nossas crianças, resultando em mais produções artísticas de nossos pequenos leitores de imagens. Assim, conhecendo a trajetória de Paulo Freire, foi possível trabalhar natureza e sociedade, pois nossa escola possui muitas áreas verdes, com árvores, flores e plantas, possibilitando ampliação de vivências de nosso Projeto, pois Paulo Freire “Amava a natureza e os animais”. Assim, agregamos em nosso projeto, baseada nas perguntas, o que ele gostava de comer. Foram preparados diversos pratos sugeridos por nossas crianças como cardápio para Paulo Freire. Qual era a profissão de Paulo Freire, era um educador, um escritor. Como temos o projeto Identidade na nossa escola, estamos confeccionando um livro da nossa sala, “Afinal, eu faço parte dessa escola...” Paulo Freire foi incluído em nosso livro.

Assim que organizávamos rodas de conversa, rodas musicais e de história, as crianças logo falavam: Professora, você vai falar sobre Paulo Freire? Me senti muito feliz, pois a semente havia sido plantada e já estava sendo interessante para as crianças conhecer essa personalidade importante da educação brasileira.

Nosso projeto continua e muitas foram as possibilidades, nosso amigurumi de Paulo Freire chegou e foi possível sentir o encantamento das crianças com o personagem concreto. Assim, a partir de tantas produções e registros para comemoração do Centenário e apresentação do projeto às famílias, construímos um painel para exposição de parte dos trabalhos. A observação das



famílias foi um sucesso e Paulo Freire segue sempre presente entre nós. Seguimos com nosso projeto, nosso livro logo ficará pronto. A princípio será simbólico encadernado na escola mesmo, com fotos das crianças, pesquisas com as famílias sobre o nome das crianças e caracterizando contribuição das famílias nesta produção. Realizamos a inscrição no Prêmio “Paulo Freire de Educação Infantil”. Segue Nosso Poema escrito para o Projeto na EMEI Padre Nildo do Amaral Júnior:

Ao mestre com carinho

*Professor Pernambucano, revolucionário da alfabetização
Angicos foi autonomia e resistência: exemplo de libertação.
Um homem à frente de seu tempo, ilustre cidadão
Largou a advocacia, para ser Mestre/Patrono da Educação
Oprimido e opressor: relações de poder em desconstrução
Respeitado no mundo inteiro, doutor honoris causa,
Educador progressista, de fundamental contribuição e obra
Grande intelectual, ferrenho defensor da vida
Lutando aqui e lá fora, pelas pessoas mais sofridas
Unidade dialógica contra o excludente sistema capitalista
Sabedoria da práxis na ação educativa
Nobre consultor da ONU e UNESCO
Exilado no Chile, Suíça, EUA, continente africano e México
Vida e obra dedicadas aos estudos sócio-crítico-libertários
Educador e educando, juntos, nos processos dialógicos-emancipatórios
Secretário de Educação na cidade de São Paulo
- Pedagogia do Oprimido, terceiro livro no mundo mais citado
e pensador do pensamento crítico-dialético
Reflexão e ação num aprendizado sócio construtivo
Educação como prática de liberdade, na justa ira, sempre, engajado Intelectual sim, mas na/da
causa popular, um eterno operário amoroso/indignado
Resistir e reumanizar, para e num mundo mais justo/digno/solidário esperar na luta, inéditos
viáveis serão, por nós, realizados!*

Homenagem ao Centenário de Paulo Freire - um educador e ser humano, para sempre, necessário!

Hélio Brasileiro, Diretor de escola/ EMEI Padre Nildo do Amaral



Foi feito um vídeo de nosso projeto com narração em podcast de todas as etapas até o momento: <https://youtu.be/bwZYnsJM2Jw> Seguimos com o Projeto, no qual trabalhamos diversidade cultural, expressão criativa, identidade, natureza e sociedade e outras temáticas. Nossa escola tem um excelente trabalho com o território, famílias e crianças engajadas na educação de direitos humanos, no qual cada decisão é pensada no coletivo, agregando sempre qualidade e liberdade de expressão de toda a comunidade escolar. Seguimos confiante em uma educação democrática para todos(as).

Relato de Kátia das Neves Gervásio, da EMEI Professor José La Torre

Foram impressas algumas imagens de Paulo Freire para apresentar às crianças. A primeira escuta fiz numa roda de conversa ao ar livre. Mostrei a imagem e disse que iríamos conversar sobre uma pessoa muito importante. Vitor (5 anos), quando viu a imagem, disse que achou que era Jesus Cristo, pois tinha barba, mas ele achou muito velho. Hahahah.

As crianças prestaram atenção e foram fazendo algumas perguntas:

– “Onde ele mora?” (Leonardo - 5 anos)

Expliquei que ele já havia falecido e as crianças começaram a falar sobre a avó que morreu, o cachorrinho. A roda de conversa na educação infantil é dinâmica e acolhemos as falas e sentimentos das crianças. Retomei o assunto principal, falando que Paulo Freire gostava da natureza, pois ele nasceu numa casa com um quintal grande cheio de árvores frutíferas, pássaros... Ele era pernambucano. Morou em Recife, até os dez anos de idade, depois a família se mudou para uma outra cidade chamada Jaboatão dos Guararapes, também em Pernambuco. Ele se dedicou muito aos estudos.

Mostrei o mapa do Brasil para as crianças verem a localização de Pernambuco, pois acredito ser importante as crianças irem se apropriando do que estava falando.

Conversamos sobre o período que ele foi perseguido, preso e teve que morar fora do Brasil, pois alguns governantes não concordavam com as ideias dele e lá continuou estudando muito. Escreveu livros importantes para a educação.

Paulo Freire dizia que a gente tem que ser sempre curioso. Assim como vocês são.

Ele falava que temos que cuidar da nossa escola com carinho e respeito.

Outras perguntas/ falas foram surgindo:

– “Por que ele morreu?”.

– “Ele tem bichinho de estimação?”.

– “Ele parece o Papai Noel, porque tem barba branca”.



– “Tem que cuidar de tudo, né, prô?”.

– “Ele foi preso porque lia muito?”.

Deixei as fotos expostas na sala e em outras rodas de conversas retomava algo sobre nosso Patrono da Educação.

Ampliando Saberes

Famílias: Enviei uma pesquisa para as famílias (Google Forms) para saber o que conheciam de Paulo Freire.

Na Unidade: Pedi para algumas crianças mostrarem as fotos de Paulo Freire para os educadores e educadoras da Unidade (cozinha, limpeza, gestão, secretaria, docentes) com a seguinte pergunta: “Você conhece essa pessoa?”. Se a resposta fosse positiva, as crianças poderiam pedir para que o entrevistado falasse um pouquinho sobre o que sabiam. Quando não sabiam, as crianças falavam sobre o educador. A entrevista foi um momento muito interessante. Perguntei qual criança gostaria de fazer as perguntas. O Leonardo se ofereceu e além de fazer as perguntas, explicava tudo o que ele sabia sobre Paulo Freire. Assim que finalizava, perguntava se a pessoa queria um folheto para saber mais sobre Paulo Freire.

Recebi devolutivas das famílias de que as crianças estão falando de Paulo Freire em casa.

Finalizamos com um cartaz mostrando tudo que fizemos montados com as crianças. Vamos entregar o folder para todos da Unidade. Foi produzido um podcast também com a fala das crianças: <https://anchor.fm/katia-gervasio>

Relato de Neuza Feltrin, da EMEI Professora Isabel Colombo / DRE Butantã

Quais ações foram realizadas e como foram desenvolvidas com os educandos e as educandas? O que e como foi feito?

Sou A.T.E., Assistente Técnico Pedagógico. Após diálogos com a coordenação e montadas as diretrizes, criamos um grupo com 12 crianças. Dividimos em 2 momentos por semana, de 20 minutos cada um. Começamos com um vídeo em que Paulo Freire estava sendo entrevistado, previamente já havíamos conversado com eles e elas sobre o professor. Em outro momento, conseguimos na Internet muitas fotos dele e fomos perguntando sobre o que eles estavam vendo. Após a passagem de fotos e diálogos, estes feitos no parque, desenharam na areia, com gravetos, pois a escola tem um parque incrível. Em outro momento, brincamos de professor e professora e alunos e alunas, aproveitando a lousa e outros objetos. Mostramos no globo terrestre em miniatura onde era o Brasil, onde ele nasceu e o Chile onde se tem bastante referências. Findando o processo, haveria a multiplicação sala por sala com mais experiências e realizações. Nesse processo, já chamavam-no de Tio Paulo, Vovô Paulo e até intimidade – “Paulo”. Daí com as impressões das



crianças, e elementos que elas julgavam importantes, junto com uma professora habilidosa em artes, fizemos uma pintura sobre o professor.

Foram envolvidas 15 pessoas: 8 alunos, 4 alunas e três adultos. Já quando conversado com a Coordenação, foram reações positivas e vieram à tona muitas possibilidades. Assistimos, cada um no seu tempo, vários materiais audiovisuais para conhecer e compartilhar de forma adequada. Tudo foi feito com alegria e entusiasmo. Em nossa escola, temos um grupo muito engajado e preocupado com a educação e o nosso futuro. Algumas crianças se emocionaram, quando contamos que o Professor virou estrelinha. Algumas famílias estão passando por luto, eh complicado. Mas, contamos que o que estávamos fazendo, viraria um livro. Queriam saber se o nome delas estaria na publicação. Enfim, envolvimento, comoção. O grupo quer fazer um trabalho com envolvimento de todas as crianças, enfocando o saber, o gosto pela leitura, fomentar o aprendizado realmente com aprendizagens significativas. Apresentar outros estudiosos. Recebemos duas lousas digitais que nos darão recursos tecnológicos para apoio dos trabalhos. Sentiram-se maravilhados de participar deste projeto comemorativo do Centenário. Muito felizes.

Relato de Aline de Barros Souza, da EMEI Jardim Imperador / DRE São Mateus

Atividade realizada com a turma do infantil I.

Iniciei a atividade com uma roda de conversa, explicando que iríamos conhecer alguém muito especial. Mostrei a foto de Paulo criança e depois dele na fase adulta. Registro das perguntas:

1) Quem vocês acham que é esse homem da imagem?

R: Um velho, um vovô, poderia ser o Papai Noel, mas ele não é barrigudo, não sei.

2) O nome dele é Paulo Freire. Quem da turma começa com a mesma letra do nome dele?

R: Pietro

3) Por que vocês acham que ele foi importante para a educação?

R: Porque ele fez algo importante, porque ele é rico, ele comprou alguma coisa?

Atividade proposta para a turma: Quebra cabeça simétrico "Paulo Freire".

Relato de Rogéria Guimarães, do CEI Paulo Francisco Decker / DRE Capela do Socorro

Realizei a apresentação do professor com fotos e as crianças ouviram e se maravilharam, dialogando que era a vovó, o papai Noel. Orientei sobre sua ajuda na escola, na educação com as pessoas, e me perguntaram: ele lhe ajudou você professora?

Sim, tem me ajudado com seus conhecimentos escritos nos livros.



Após a nossa roda, colei a foto no nosso painel na sala, e vi que várias crianças beijam, passavam a mão na foto, com carinho. Em um outro dia, as crianças foram questionadas pela foto e, para minha surpresa, uma criança falou é o homem que ajudou mamãe e papai a estudar e outra ajudou a professora. Fiquei encantada.

Disponibilizei materiais para o desenho da imagem de Paulo Freire. E as crianças desenharam: algumas a barba outras os óculos.

Relato de Caren Regina de Jesus, do CEI Jacarandá / DRE Itaquera

Foram realizadas as ações com as crianças ao longo dos meses de março e abril de 2022 com roda de conversa, demonstração de fotos, pintura da figura e vídeo sobre o homenageado Paulo Freire, com as turmas dos MG1 A e B, e MG2 A do CEI Jacarandá. Posteriormente, ampliei a do o CEI ao longo do ano vigente. As crianças tiveram um pouco de dificuldade inicialmente por serem bem pequenos, mas a demonstração de carinho foi bem presente durante as rodas de conversa por Paulo Freire se assemelhar ao avô, tio, figuras a eles familiares. Neste sentido, acredito que, com os avanços, falando mais sobre Paulo Freire, vamos conhecendo e mantendo vivo o legado deste mestre na educação brasileira.

Relato de Claudécilia Marques Silvério, do CEU Três Pontes / DRE São Miguel

Sou Pequeno, mas sou leitor.

O interesse pela realização dessa pesquisa partiu pelo prazer em contar histórias, por meio da leitura e por percebermos que as crianças lêem muito pouco, apesar de muitos educadores e familiares se empenharem pelo hábito da leitura. Por meio de nosso envolvimento na educação infantil, sentimos a necessidade de pesquisar sobre a Literatura Infantil e seu pressuposto lúdico, com vistas a apontar o seu valor no processo ensino-aprendizagem. Tendo então enfoque nas literaturas infantis, celebramos o Centenário de Paulo Freire com leituras de interesse das crianças. A presente pesquisa abordou as reformulações que podem ser feitas no dia a dia, para que despertemos o gosto pela leitura nos nossos alunos, fortalecendo, assim, o hábito de ler e formar leitores críticos, criativos, conscientes e produtivos.



Fotos dos projetos desenvolvidos pelos(as) integrantes do Grupo 1



CEI Jacarandá



EMEF Achilles de Oliveira Ribeiro



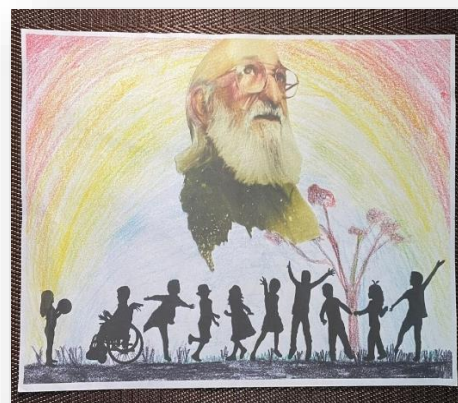
EMEI Jardim Imperador



EMEI Dom Pedro I



EMEI Padre Nildo do Amaral Júnior



EMEI Professora Isabel Colombo



EMEI Professor José La Torre



CEI Paulo Francisco Seckler Pucca

3.2 - Grupo 6 - Celebração do Centenário de Paulo Freire

Integrantes do grupo

Acássia Souza dos Santos - CEU EMEF Três Lagos

Ademar Alves dos Santos - Universidade Federal de Uberlândia

Aureni Santos Lima Silva - Cursos e Cursosinhos Prepatórios Nações

Claudia Cristina da Silva Nascimento - EMEF Professora Amelia Rodrigues de Oliveira

Cláudia Maria dos Anjos - Estudante da Universidade Federal de Lavras

Claudia Ramos de Andrade Cavassini - EMEF Professor Giuseppe Tavolaro

Elaine Ruffo de Faria - Escola Estadual Vieira Marques

Kelly Gaudiano - E.E. Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim / DRE

Luciane Baptista Pirolla Navarro - EMEF Heitor de Andrade

Luiz Ricardo Costa - EMEF Eliza Rachel Macedo de Souza

Maria Ismeria

Tânia Augusta Pereira Silva - Estudante de Pedagogia do Centro Universitário de Lavras - MG (Unilavras)



Super Paulo e o poder da leitura

Este artigo apresenta relato de atividades de um curso oferecido pelo Instituto Paulo Freire que se propôs a celebrar o Centenário de Paulo Freire dialogando com os estudantes sobre quem foi Paulo Freire, o porquê de ele ser tão importante para a educação brasileira e para a educação paulistana, já que ele atuou como Secretário de Educação na Cidade de São Paulo entre os anos de 1989 e 1991, ocasião em que publicou a bela carta aberta aos Servidores Municipais com o título “Aos que fazem a Educação conosco em São Paulo”.

Para dialogar sobre Paulo Freire, a conversa do nosso grupo acabou convergindo para a temática dos super heróis, pois eles fazem parte do universo das crianças e dos adolescentes, principalmente nos tempos atuais em que se tornaram uma febre da indústria cinematográfica Marvel e da DC. Então, por estar próximo à realidade das crianças e adolescentes, consideramos interessante este tipo de abordagem.

O grupo concordou em representar Paulo Freire como um herói, e, como todo herói dos quadrinhos e cinema, veio a pergunta sobre qual super poder ressaltaria as qualidades do nosso herói. Aí, em nossos diálogos, fomos identificando os “super poderes”, o poder de devolver dignidade a milhares de trabalhadores a quem foi negado o direito de estudar, de aprender a ler e a escrever quando crianças e, por sua luta, tiveram acesso à alfabetização de jovens, adultos e idosos. O poder de questionar a sociedade e os sistemas injustos que durante séculos tem oprimido os mais pobres, fazendo, deliberadamente, com que eles ainda continuem pobres, explorados, enquanto a classe dominante continua com suas regalias e riquezas. Temas presentes na vida e obra do autor, mas muito complexos de se apresentar para crianças e adolescentes.

Assim, após uma longa reflexão entre nós que durou dias, sobre qual seria o poder ideal para representar o nosso herói, o grupo chegou à conclusão que um aspecto muito destacado por Paulo Freire que o fez famoso e fez mudar a vida de tanta gente foi a LEITURA. Assim se completou a nossa linha de trabalho de apresentar aos estudantes um super herói brasileiro, cujo maior poder é uma habilidade que está também acessível a eles: ler o mundo criticamente e ser capaz de reescrever o mundo. Ouvir a história do Super Paulo Freire. Inspirar-se nele. Pular para dentro dos livros e sair também de dentro de cada um deles sendo capaz de alçar voos cada vez mais altos.

Após delimitarmos como seriam as atividades em sala de aula com os estudantes, as professoras Acássia e Kelly, também acolheram as ideias que o grupo construiu junto e aplicaram o projeto com suas respectivas turmas e salas de aula, por este motivo que o nome delas será mais citado aqui, mas vale ressaltar que cada membro do grupo, em algum momento, trouxe contribuições valiosas para que, inicialmente, a atividade fosse feita e, posteriormente, fosse escrito este artigo para compor o e-book do Centenário. Cabe pensarmos juntos na questão que motivou educadores a ler, estudar e conhecer mais e mais o educador Paulo Freire. Iniciamos essa conversa com a seguinte frase: Paulo Freire afirmava que a educação não poderia ser neutra, porque, dependendo da forma como a realizamos, reforçamos a sociedade injusta que temos ou



contribuímos para transformá-la e, para Paulo Freire, ela precisava ser “prática pela liberdade” em que as pessoas, sendo educadas de forma crítica, poderiam transformar a sua realidade e participar da construção de um mundo que fosse mais justo socialmente.

Partindo dessa premissa, o grupo debruçou-se em como transformar esse pensamento em prática viável e necessária, para que, neste processo, também aprendêssemos enquanto educadores que lutam por uma educação de qualidade social pautada no pensar crítico e nos saberes dos homens e mulheres que se educam entre si, afinal “ninguém sabe tudo, ninguém ignora”; e “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”. (FREIRE, 1967).

E queremos marcar, com nossa prática, a transformação de vidas humanas, de crianças, de pessoas. E assim caminhamos. Neste sentido, o grupo buscou diálogo para compor ideias, saberes e sentimentos por estar em um curso comprometido com a educação pública, com os saberes que chegassem às sementes que são as crianças, capazes de produções diversas e enriquecedoras de novas ideias e sentimentos que nos afloram e alegram, tamanho é o sentimento de alegria que surge dessa liberdade de criação.

Foi a expectativa de que, juntos na ação com os educandos e educandas, poderíamos produzir saberes que representassem as realidades e crenças de nossas crianças no que se referem à vida, aos seus direitos sociais, aos deveres, à sua paixão por fazer parte de um coletivo que luta pelo bem de todos e aí entramos para compor com colegas que atuaram diretamente nesta ação criadora, artística que produzimos para as crianças, com as crianças e pelas crianças, porque acreditamos neste potencial transformador que a escola possibilita às crianças e ambientes, equipamentos e a alegria da vida com eles. “O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.” (FREIRE, 1992).

O propósito que delineamos nos revela quantos educadores têm a paixão de conhecer o mundo pela palavra também. Então, explicitamos a seguir como procedemos para que nossa ação de ampliar, explorar, cativar e experienciar os saberes do patrono Paulo Freire com as crianças nos inquietou a novos saberes e enriqueceu práticas pedagógicas nossas e das instituições escolares que auxiliaram e permitiram o desenvolvimento da proposta pedagógica que o grupo construiu e pôs em prática.

O que revelou que a prática foi significativa, motivadora e atrativa há muitos e muitos pensadores/ educadores, e até arriscamos dizer, que chegou a olhares formativos, pois tivemos no grupo participantes que desenvolveram as atividades nas redes municipais de ensino, em escolas privadas, e também nos espaços sociais não só escolas em que há pessoas que desenvolvem ações formativas fundamentadas na proposta metodológica freiriana. Afinal, comemorar o Centenário Paulo Freire e participar desse momento é algo grande, relevante e motivo de muita satisfação para todos e todas deste grupo que são participantes ativos desta metodologia, pois



acreditamos coletivamente que “Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar”. E nesta crença seguimos a proporcionar momentos de reflexão, produção, debate com os educandos.

Elencamos abaixo as etapas em que se desenvolveu o trabalho de pesquisa e aplicação. Segue, assim, o processo de construção, de implementação da proposta com os educandos, de como as ações foram realizadas, de como foram discutidas e encaminhadas pelos educadores, enfim o processo na unidade junto às crianças e familiares.

Tivemos 12 profissionais entre estudantes, professores, gestores, coordenadores, diretores, supervisores participantes e atuantes nas diferentes modalidades da Educação Infantil, Fundamental I e II, professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA. O grupo contemplou essa diversidade, mas com ênfase no trabalho com as crianças. Duas professoras se aventuraram ao trabalho junto às crianças, especialmente as professoras Kelly e Acássia, que desenvolveram práticas evidenciando o objetivo do trabalho.

Propor debates e reflexões que contribuíssem para que as crianças compreendessem a possibilidade de transformação social, de garantia de respeito aos direitos humanos desde a mais tenra idade, enfim, desde as relações em casa, na escola, na vida social, no trabalho etc.

Tivemos a participação de 50 crianças ao todo, que realizaram atividades em espaços e tempos diferentes. Os dois lugares em que o projeto foi aplicado foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF Três Lagos e Escola Estadual Ensino Fundamental Tom Jobim, ambas localizadas na cidade de São Paulo, com estudantes do ciclo I. O trabalho ocorreu com a participação das crianças no diálogo promovido pela educadora Acássia, do CEU EMEF Três Lagos, perguntando sobre o patrono Paulo Freire, se as crianças o conheciam, se sabiam quem era Paulo Freire, se conheciam algum Paulo que fosse famoso. A partir desta conversa inicial, as crianças foram se manifestando e afirmaram que conheciam o Paulo Gustavo (ator que faleceu vítima da Covid-19), Paulo André (velocista e participante da edição nº 22 do programa Big Brother Brasil), Paulo José (ator que faleceu recentemente, aos 84 anos de idade), Paulo Ricardo (cantor da Banda RPM, cuja música toca na abertura do BBB), Paulinho (jogador de futebol do Corinthians Futebol Clube) e assim por diante e com essa conversa inicial os estudantes foram discutindo sobre os nomes, se são pessoas/figuras importantes e por quê?

Em seguida, a professora Acássia perguntou se eles já tinham ouvido falar sobre a palavra patrono, o que ela significa e o que o patrono faz? Interessante frisar que um estudante disse ter visto um patrono no filme do Harry Potter (Feitiço do patrono aparece nos filmes e nos livros da série Harry Potter como uma forma de proteção contra os dementadores, [criaturas mágicas do mesmo livro]).

Ao voltar para o foco do trabalho, a professora explicou o que significava a palavra patrono, dentro do nosso contexto pedagógico e, em seguida, questionou os estudantes se já tinham ouvido



falar em Paulo Freire. O próximo passo da professora foi trazer para os estudantes a palavra “Centenário” e as crianças se debruçaram nesses diálogos que se efetivaram nas trocas entre si e sua educadora.

Depois de falar dos super heróis, dos Paulos conhecidos, de entender o significado das palavras “patrono” e “centenário”, apresentamos o Paulo Freire, o patrono da educação brasileira. Mostramos que ele também foi um herói. Um herói que não valorizava a luta individual, que mostrava quão importante é a força do coletivo e da leitura crítica do mundo em que a gente vive. Chegou-se num momento em que as crianças entenderam que Patrono é uma pessoa super importante, um super herói e citaram vários deles, e lá estava Paulo Freire, nosso Patrono! Esclarecemos que a ação desenvolvida foi com alunos da educação Fundamental.

No que tange à ação realizada pela educadora Kelly da E.E. Tom Jobim, localizada na cidade de Santos Dumont, na Zona da Mata, no Estado de Minas Gerais; foram expostos desenhos e figuras que representaram as discussões promovidas pela educadora regente.

O conhecimento emerge apenas através da invenção e da reinvenção, através da inquietante, impaciente, contínua e esperançosa investigação que os seres humanos buscam no mundo, com o mundo e uns com os outros.

Neste processo coletivo de inquietação, todos aprenderam e potencializaram esperanças por uma educação/mundo melhor!

A atividade realizada pela professora Kelly, também pautada na linha do super herói que o grupo construiu, se fez valer da linguagem do desenho, mais especificamente das charges e as escolheu com o grupo de estudantes para, depois, transformá-las em belos mosaicos que foram espalhados pela escola para mostrar a todos a importantíssima figura do Patrono Paulo Freire. Foi uma atividade que conseguiu trazer um caráter lúdico e pedagógico ao mesmo tempo, e ligado à realidade, como bem preconizava Paulo Freire.

Mesmo eles não tendo noção, muitos dos aspectos e características que acontecem hoje na Rede Municipal de São Paulo acontecem porque no longínquo ano de 1989, Paulo Freire começou a exercer seus quatro anos de mandato como Secretário Municipal de Educação.

Considerações finais

O texto aqui exposto é contundente em afirmar que todo este processo pedagógico pelo qual o grupo passou, tanto pela participação no curso do Centenário de Paulo Freire, quanto nas pesquisas, no planejamento, na aplicação em sala de aula e na escrita deste artigo nos enriqueceu com saberes diversos e nos motivou muito, principalmente porque tivemos a constatação de que as crianças podem saber e pesquisar mais sobre o Patrono Paulo Freire e como ele foi e ainda é exemplo de luta pelos direitos humanos, respeito ao próximo e dignidade.

Aponta-se aqui também a importância de se ver como parte do coletivo, que aqui foi uma coletividade entre educadoras e educadores, educandas e educandos e também entre educadores e educandos, bem como Paulo Freire nos ensinou com os Círculos de Cultura. Tudo o que se realizou aqui foi muito enriquecedor, porque o todo foi importante, ninguém falou sozinho que é autor deste artigo, a beleza que ele apresenta, está em seu caráter coletivo.

Houve também a possibilidade de criarmos contatos com profissionais de diversos cargos e diferentes locais de trabalho e regiões, por isso afirmamos que esse processo nos fortaleceu pela troca e pela articulação de tantas diversidades em um mesmo contexto, alinhados a visão de mundo e de uma educação emancipatória esperанçosa e transformadora! Acreditamos que nós educadores também nos transformamos nesta construção de saberes promovida pelo Curso 'Centenário de Paulo Freire'!

Referências

FREIRE, Paulo. *Carta de Paulo Freire aos professores*. Disponível em: <https://www.scielo.br/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

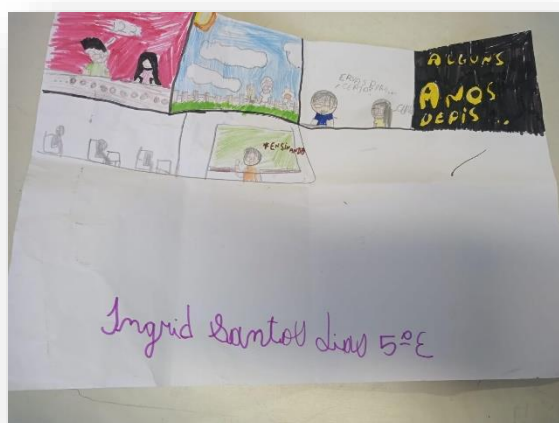
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Autores Associados, 1982.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

SME. Secretaria Municipal de São Paulo. *Relembre a história e trajetória de Paulo Freire*. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/centenario-de-paulo-freire-relembre-a-historia-e-trajetoria-do-educador-na-sme/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

Fotos do projeto desenvolvido pelo Grupo 6





Capítulo 4

Apresentações do(as) participantes do Curso 'Centenário de Paulo Freire'

4.1 - Grupo 1

Apresentação FINAL GRUPO 1

Leitura de Mundo
Paulo Freire para
Crianças

Ingrid A. Andreia da Silva
EMEI Pedro I / Dre Ipiranga

Marlene Sirlene da Silva
CP apresentadora/trabalho desenvolvido na EMEI Dom Pedro I / Dre Ipiranga

Tereza Regina de Almeida
EMEI Dom Pedro I / Dre Ipiranga

Carla dos Santos
EMEI Dom Pedro I / Dre Ipiranga

Alana do Santos
EMEI Dom Pedro I / Dre Ipiranga

Mariana Sirlene da Silva
CP apresentadora/trabalho desenvolvido na EMEI Dom Pedro I / Dre Ipiranga

Alessandra
Professora Regente/EMEI Dom Pedro I / Dre Ipiranga

Alessandra
EMEI Dom Pedro I / Dre Ipiranga

Alessandra
EMEI Dom Pedro I / Dre Ipiranga

Centenário Paulo Freire Instituto Paulo Freire Martha Sirlene da Silva EMEI D. Pedro I DRE IP

Era uma vez... Alunos de 3 anos e meio a 5 anos viveram a trajetória e ideias de Paulo Freire na EMEI D. Pedro I.

Como comemorar o Centenário de Paulo Freire?

Disseram que queriam: desenhar, escrever uma carta, cantar música e dançar.

Como as folhinhas de chances sobre o sonho de Paulo Freire foram muito ricas, conversamos com Ilka Cintra, que compôs a Clavina baseada no que os triângulos da EMEI D. Pedro I falam.

EMEI DOM PEDRO I / Dre Ipiranga



INSTITUTO
PAULO FREIRE
Instituto de Educação e
Direitos Humanos Paulo Freire



CIDADE DE
SÃO PAULO
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA



Kátia das Neves Nervosão
EMEI José La Torre/Dre
Capela do Socorro

Contextualizando as escolas:

Tema: História do Ensino Básico - História
Módulo: 04 - História
Quantidade de aulas: 04

Imprimir: algumas imagens de Paulo Freire para apresentar às crianças. A primeira escola foi uma roda de conversa ao ar livre e outras em sala.

Motivo: A história da escola é um assunto importante para as crianças. Elas precisam saber a importância da escola e da aprendizagem. Elas precisam saber a importância da escola e da aprendizagem.

Objetivo: que as crianças possam aprender a importância da escola e da aprendizagem.

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

Resumo: que as crianças possam aprender a importância da escola e da aprendizagem. Elas precisam saber a importância da escola e da aprendizagem. Elas precisam saber a importância da escola e da aprendizagem.

Motivo: a história da escola é um assunto importante para as crianças. Elas precisam saber a importância da escola e da aprendizagem.

Objetivo: que as crianças possam aprender a importância da escola e da aprendizagem. Elas precisam saber a importância da escola e da aprendizagem.

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

Resumo: que as crianças possam aprender a importância da escola e da aprendizagem. Elas precisam saber a importância da escola e da aprendizagem.

Motivo: a história da escola é um assunto importante para as crianças. Elas precisam saber a importância da escola e da aprendizagem.

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

Resumo: que as crianças possam aprender a importância da escola e da aprendizagem. Elas precisam saber a importância da escola e da aprendizagem.

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

- Onde ele mora? (Quanto) (Seres)

EMEI José La Torre/ Dre Capela Socorro

[illegible][illegible]

POLYMER

Realizzazione del Progetto "Cura"

Il progetto "Cura" è un'opera di arte e di scienza, che ha come obiettivo la cura del corpo e della mente. È un'opera che si realizza attraverso la collaborazione di artisti e scienziati, e che ha come risultato una serie di opere d'arte e di scienza che sono state realizzate in collaborazione con la comunità scientifica e artistica.

Il progetto "Cura" è un'opera di arte e di scienza, che ha come obiettivo la cura del corpo e della mente. È un'opera che si realizza attraverso la collaborazione di artisti e scienziati, e che ha come risultato una serie di opere d'arte e di scienza che sono state realizzate in collaborazione con la comunità scientifica e artistica.



PAOLO FRENI

La Cura del Corpo e della Mente

Il progetto "Cura" è un'opera di arte e di scienza, che ha come obiettivo la cura del corpo e della mente. È un'opera che si realizza attraverso la collaborazione di artisti e scienziati, e che ha come risultato una serie di opere d'arte e di scienza che sono state realizzate in collaborazione con la comunità scientifica e artistica.



La Cura del Corpo e della Mente

Il progetto "Cura" è un'opera di arte e di scienza, che ha come obiettivo la cura del corpo e della mente. È un'opera che si realizza attraverso la collaborazione di artisti e scienziati, e che ha come risultato una serie di opere d'arte e di scienza che sono state realizzate in collaborazione con la comunità scientifica e artistica.

PAOLO FRENI

La Cura del Corpo e della Mente

Il progetto "Cura" è un'opera di arte e di scienza, che ha come obiettivo la cura del corpo e della mente. È un'opera che si realizza attraverso la collaborazione di artisti e scienziati, e che ha come risultato una serie di opere d'arte e di scienza che sono state realizzate in collaborazione con la comunità scientifica e artistica.

La Cura del Corpo e della Mente

Il progetto "Cura" è un'opera di arte e di scienza, che ha come obiettivo la cura del corpo e della mente. È un'opera che si realizza attraverso la collaborazione di artisti e scienziati, e che ha come risultato una serie di opere d'arte e di scienza che sono state realizzate in collaborazione con la comunità scientifica e artistica.

PAOLO FRENI

La Cura del Corpo e della Mente

Il progetto "Cura" è un'opera di arte e di scienza, che ha come obiettivo la cura del corpo e della mente. È un'opera che si realizza attraverso la collaborazione di artisti e scienziati, e che ha come risultato una serie di opere d'arte e di scienza che sono state realizzate in collaborazione con la comunità scientifica e artistica.

² Todos os dados são baseados em uma única amostra e, portanto, não se pode avaliar a validade da hipótese de causalidade.

o Brasil não se isolou: possui simulações próprias, mas não se isolou realmente pelo fato de não ter sido sequer mencionado. Temos sempre o fator para que todos tenham acesso, e isso é amplamente visto como o educador de qualidade e não como o mediador que simplesmente repete. Assim, a nossa proposta não está para por aí. Podemos e devemos lutar de maneira estratégica, desafiada para as crianças, propiciar experiências, proporcionar condições para que elas possam aprender.

FIGURE 10.10.15.10



0-800-875-8775 • 800-545-5466



CONHECENDO UM POUCO DA VIDA DE PAULO FREIRE



ADVERTISEMENTS COME TO KNOX COUNTY'S #1 PRINT COMPANY FOR A LIMITED TIME



Downloaded from ascelibrary.org by University of California, San Diego on 06/06/15. Copyright ASCE. For personal use only; all rights reserved.

Confira meu podcast As Crianças Falam Sobre Paulo Freire, na Anchor:
<https://anchor.fm/katia-gervasiost>



As Crianças Falam Sobre Paulo Freire • Um podcast no Anchor
 As crianças da Educação Infantil da EM...
anchor.fm



MEI Professora
EMEI prof. Isabel
Colombo/Dre Butantã

Bom noite a todas e todas, espero que estejam bem.

Consegi fazer um pequeno trabalho com a sala da aula e gostaria de compartilhar com você, para contribuir.

Após contar a história sobre o professor Paulo Freire, as crianças fizeram algumas perguntas, que seguem com suas respostas:

1) "Ele vive aqui na escola?"

R: Não, ele viveu uma estradinha e mora no céu.

2) "Ele gosta da criança?"

R: Sim, muito. O professor toda hora pega criança...

3) "Um dia ele pode vir brincar com a gente?"

R: Bem que ele conta, mas tem muito trabalho no céu.

4) "Precisamos fazer um quadro de preceito para ele, não acham? O que vocês acham que tem que ter na pintura?"

R: Lápis de cor, giz, tinta, lápis preto.

5) "Sim, está certo, mas o que podemos fazer com esse material?"

R: O céu, as nuvens, as árvores do parque da escola, as crianças, a gente lá e o professor.

Com essas informações em mãos, uma colega, a prof. Renata M., fez a ilustração que ficou anexada a esta msg, utilizando de vários materiais, inclusive técnica de colagem. As crianças contemplaram e aparentemente, foram gostados.



EMEI PROFESSORA
Isabel
Colombo/Dre
Butantã



Meu nome é Profª Adriana eu leciono na EMEF Des. Achilles de Oliveira Ribeiro Com a minha turma do 2º ano fundamental, primeiramente perguntei se eles sabiam quem era Paulo Freire ou se já tinham ouvido falar. A maioria respondeu que não conhecia. Eu dei uma breve explicação de quem era ele. Em seguida eu passei uma história em vídeo falando da biografia de Paulo Freire, depois com uma roda de conversa onde retomei a história, mostrei uma foto dele e falei da sua importância para Educação. Depois disso eles fizeram o registro da história através do desenho. Uns coloram frases, outros só desenharam, tirei foto de toda atividade. Depois estaremos colocando no Mural da Escola para uma exposição.



EMEF.PROF.ACHILLES de Oliveira/ Dre São Mateus



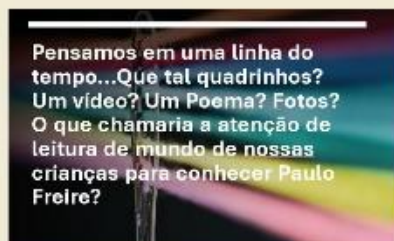
ROGÉRIA
CEI PAULO FRANCISCO
SECKLER/
DRE Capela do Socorro

Boa tarde querida(o)s
Fiz a apresentação do professor com fotos e as crianças MG2, ouviram e se maravilharam, dialogando que era o vovô, o papai noel. Orientei sobre sua ajuda na escola, na educação com as pessoas, e me perguntaram: ele lhe ajudou você professora? Sim, tem me ajudado com seus conhecimentos escritos nos livros.
Após a nossa roda, coleí a foto no nosso painel na sala, e vi que várias crianças beijam, passavam a mão na foto, com carinho,



Em outro dia as crianças foram questionadas pela foto e para minha surpresa, uma criança falou é o homem que ajudou mamãe e papai a estudar e outra ajudou a professora. Fiquei encantada.
Disponibilizei materiais para o desenho da imagem de Paulo Freire.
E as crianças desenharam algumas a barba outras os óculos.





EMEI Padre Nildo do Amaral/ DRE Itaquera



E se tornou um Projeto...envolveu gestão,
comunidade e educadores.

Trabalhamos com a natureza, alimentação,
identidade e estamos confeccionando um livro
de nossa sala...o projeto está neste vídeo acima...





Podcast educacional Projeto Paulo Freire para Crianças Professora Is...

<https://anchor.fm/isabel-cristina-beltran-bio/episodes/Podcast-educacional-Projeto-Paulo-Freire-para-Crianas-Professora-Isabel-Cristina-Beltran-Bio-e1h0i5h>

19:32 ✓

<https://anchor.fm/isabel-cristina-beltran-bio/episodes/Podcast-educacional-Projeto-Paulo-Freire-para-Crianas-Professora-Isabel-Cristina-Beltran-Bio-e1h0i5h>





CEU CEI TRÊS PONTES / Dre São Miguel



Contendário Paulo Freire na educação infantil
CEI Jacarandá 2022

O evento foi realizado ao longo de dois meses de março e abril de 2022 com foco de conversa, demonstração de fotos, pintura da figura e vídeo sobre o homenageado Paulo Freire, com as turmas dos mgi, A e B, e mgi 2 A do CEI Jacarandá e a qual posteriormente simulou a de o CEI ao longo do ano vigente, as crianças foi um pouco difícil assimilar a figura por serem pequenos mas as demonstração do carinho foi bem pontual durante as rodas de conversas por assemelharem ele nos seus, das figuras a eles familiares, neste sentido acredito que com os exemplos e mais próximos sobre valores conhecidos e pensando o legado deste mestre na educação brasileira.

Participação da Professora Fabiana
Professora Caren
CEI Jacarandá
DRE Itaquera



Caren CEI Jacarandá/
DRE Itaquera

**Foi maravilhoso poder falar de
Paulo Freire para Crianças,
nossos agradecimentos de
todo grupo...**

4.2 - Grupo 2



Escola: EMEI Parada de Taipas

Participantes: Ana Maria Nelo Soares
Fabiana Moraes Froes
Maisa Stivanelli de Moraes

CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE COM AS CRIANÇAS

Nesse segundo momento, fizemos a pesquisa com os pais, para verificar se conhecem o Paulo Freire.

Na hora da entrada duas crianças representantes do Conselho Mirim, fizeram uma pesquisa (breve) levantamento de dados. O que os adultos sabem Paulo Freire.

Depois, as crianças fizeram folhetos informando quem era Paulo Freire. Neste momento, o professor escreva e as crianças relatores do que gostariam que tivessem no folheto.

E, os mesmos foram entregues na hora da saída.

A escola continua decorada pelas crianças, com fotos escolhidas por elas.



E, quanto a festa. Ainda não realizamos, visto que nosso PPP não realiza comemoração de datas em geral.

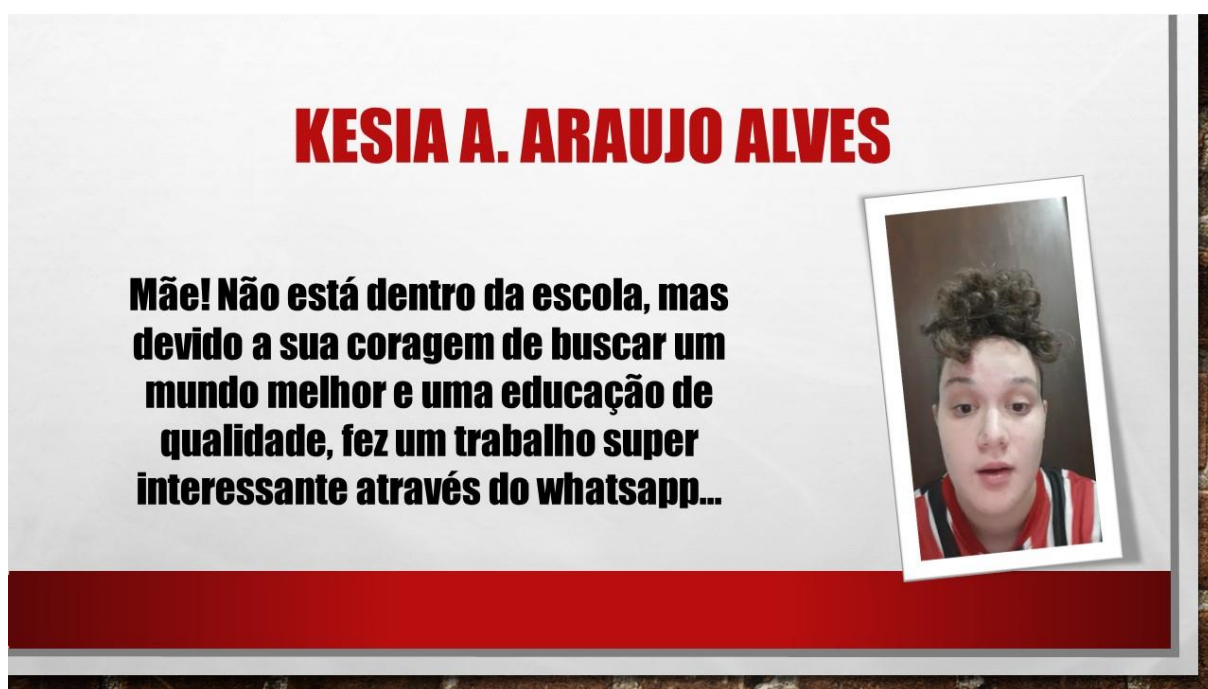
Nossa comemoração está sendo em formato de folheto distribuído para as famílias.

E, o Conselho Mirim será trabalhado durante o ano letivo.

Atenciosamente,



4.3 - Grupo 3





KESIA A. ARAUJO ALVES

**As crianças viram vídeos e puderam
fazer seus relatos...Eis, que surge
esse lindo e emocionante vídeo em
meio à tantos...
“É preciso que a leitura seja um ato de amor”**

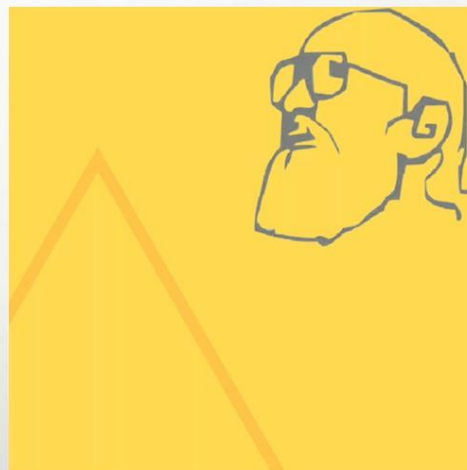


SILVANA A. RAMOS VIEIRA

**Após apresentar Paulo Freire para os
educandos, pediu para que eles
fizessem desenhos de sua
imagem...vamos ao resultado!**



SILVANA A. RAMOS VIEIRA



DANIELA FERREIRA FEITOSA MARTINEZ

Mãe! Estudante de Pedagogia e apesar de trabalhar em escola, não entra em sala de aula...mudou sua jornada e pensou... Porque não aproveitar também para fazer algo com os sobrinhos e amigos do filho?



DANIELA FERREIRA FEITOSA MARTINEZ

Nessa junção das crianças em fase de alfabetização e das crianças do Fund. II, surge as Pílulas do Conhecimento, que será lançado no dia 02/05...



LÍGIA MARTINS DE OLIVEIRA ALMEIDA

Coordenadora Pedagógica em uma escola da Zona Norte da cidade de São Paulo, fez um trabalho lindo onde temos a oportunidade de ver desenhos e ouvir as frases escolhidas pelas crianças...



LÍGIA MARTINS DE OLIVEIRA ALMEIDA

Vamos à escuta!

**Centenário
Paulo Freire**

QUAIS AS FRASES QUE AS
CRIANÇAS MAIS
GOSTARAM?

LÍGIA MARTINS DE OLIVEIRA ALMEIDA

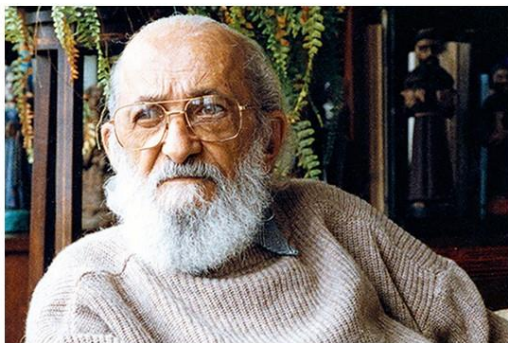
Vamos apreciar os desenhos!

**Centenário
Paulo Freire**

FREIRE SOBRE O OLHAR DE
UMA CRIANÇA!

LUÍS MOTA

Professor que vem trabalhando arduamente com os alunos. Fez rodas de conversa e os alunos estão se preparando para fazer um sarau. O trabalho não acaba por aqui!



MARÍLIA CAMARGO

EM MEIO AO SEU MESTRADO, MUITO ATUANTE NO GRUPO E DANDO MUITAS IDÉIAS, NÃO CONSEGUIU EFETUAR OS REGISTROS DOS PASSOS SEGUINTE, MAS O TRABALHO VAI CONTINUAR...

SEU TEMA DE MESTRADO NÃO PODERIA SER MELHOR, OU SEJA, PAULO FREIRE.

É ISSO!

"NÃO EXISTE DOCÊNCIA SEM DISCÊNCIA."





ERIKA MENCINAUSKIS GERALDO

INICIOU O CURSO EM MEIO À UMA GREVE NO ESTADO DE MG, DESTA FORMA NÃO CONSEGUIU COLOCAR EM PRÁTICA TODAS AS SUAS IDÉIAS. MAS, NOS ENSINOU, ASSIM COMO PAULO FREIRE QUE É PRECISO LUTAR PELA EDUCAÇÃO.

"NA VERDADE, SÓ OS OPRIMIDOS PODEM CONCEBER UM FUTURO COMPLETAMENTE DIFERENTE DE SEU PRESENTE, NA MEDIDA EM QUE ALCANÇAM A CONSCIÊNCIA DA CLASSE DOMINADA."



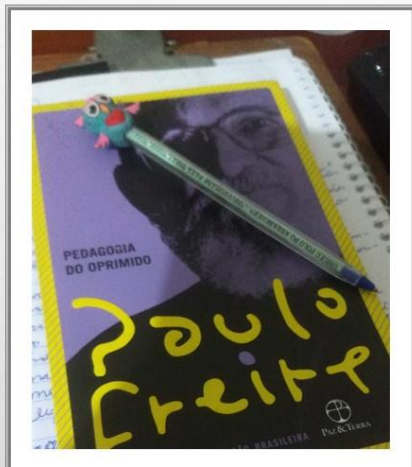
AGRADECIMENTOS

À TODOS QUE TORNARAM ESSA JORNADA POSSÍVEL! INSTITUTO PAULO FREIRE E EM ESPECIAL À ANGELA.

DURANTE ESSE PERÍODO APRENDEMOS MUITO!

OS CONHECIMENTOS AQUI ADQUIRIDOS NÃO FICAM AQUI...VÃO SEGUIR...A SEMENTE FOI PLANTADA!





AGRADECIMENTOS

PAULO FREIRE NOS ENSINOU À NÃO DESISTIR, APESAR DAS DIFICULDADES.

PAULO FREIRE NOS ENSINOU À AMAR. AMAR O PRÓXIMO.

"A ALEGRIA NÃO CHEGA APENAS NO ENCONTRO DO ACHADO, MAS FAZ PARTE DO PROCESSO DA BUSCA. E ENSINAR E APRENDER NÃO PODE DAR-SE FORA DA PROCURA, FORA DA BONITEZA E DA ALEGRIA."

SEGUIMOS...

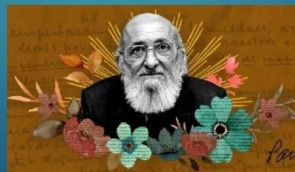
NA LUTA POR UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA!

"QUANDO A EDUCAÇÃO NÃO É LIBERTADORA, O SONHO DO OPRIMIDO É SER O OPRESSOR."



4.4 - Grupo 4

Comemoração Centenário Paulo Freire



Participantes do Grupo

- 1 Sílvia Alves Fernandes
- 2 Maria Aldenir de Jesus Santana
- 3 Marina Neves da Cruz
- 4 Luzinadja Gonçalves das Dores
- 5 Joana D'Arc Pereira de Souza
- 6 Reni Salgado Cruz
- 7 Silvânia Moreira dos Santos
- 8 Roberta Alvez Ferreira Raimundo
- 9 Renilda Araújo Bezerra Ramos
- 10 Marta do Rócio de Oliveira
- 11 Josivania Pereira M de Souza

CEI PARQUE SANTO ANTONIO – DRE Campo Limpo - SP

Turma Infantil 7.ºA / Faixa etária: 4 a 5 anos / Profa. Silvia Alves Fernandes

As crianças quiseram fazer uma festa em homenagem a Paulo Freire,
com direito a bolo confeccionado por elas

(Vídeo)

CEI CID FRANCO, VER. – DRE Campo Limpo - SP

Turma Infantil MG2 A / Faixa etária: 2 a 4 anos / Profa. Reni Salgado Cruz

CEI CID FRANCO

Vivência de expressão
artística em homenagem
ao Centenário de Paulo
Freire com exposição na
rampa de acesso da escola

(Vídeo)



CEI DIRET CELIA REGINA KUHL, PROFA – DRE Campo Limpo - SP

Turma MGII / Faixa etária: 3 a 4 anos / Profa. Marta do Rocio

Turma Berçário II / Faixa etária: 1 a 2 anos / Josivania Pereira M de Souza

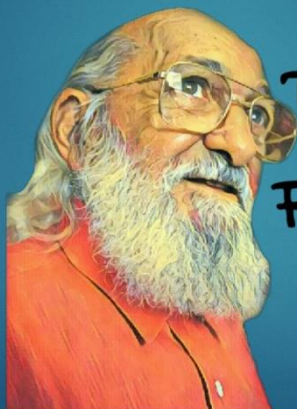
Houve uma exposição de cartazes no nosso CEI, para a comunidade.

Deixamos espalhados no corredor de acessos às famílias fotos das conversas sobre Paulo Freire com as crianças e uma pequena apresentação sobre quem foi Paulo Freire e das crianças brincando com o boneco do professor.



Aprendemos muito nesse processo

Obrigada pela oportunidade!



Paulo
Freire
vive!



4.5 - Grupo 5



PARTE II: CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE
CEI PROFº CELSO DANIEL

- Para comemorar o Centenário de Paulo Freire em nossa escola pretendemos dar continuidade ao Projeto, propiciando a visita do nosso boneco as casas de nossas crianças, para promover a curiosidade, a pesquisa sobre nosso patrono em busca do diálogo para que a escuta seja feita.
- Antes de começar a visita do nosso bonequinho à casa de nossas crianças do CEI, primeiro faremos alguns combinados para que uma vez por semana (todas as sextas-feiras) uma criança possa levar um kit preparado pelas professoras/gestão.



- Esse kit terá o bonequinho de Paulo Freire, com caderno de registros, papel sulfite, canetinha, lápis de cor, giz de cera e junto irá um livro de Paulo Freire (e ou folder com informações relevantes e pensamentos do nosso eterno mestre) e um livro infantil (o tema da história escolhida fará um link com a filosofia Freiriana) essa curadoria será produzida por nossas educadoras/gestão para enviar para as famílias, junto a tudo isso será solicitado que a família cole no caderno o desenho da criança e registre no caderno um relato do momento de leitura vivido em família, se tiveram dúvidas, quais e deixar uma mensagem sobre o que gostariam de falar para Paulo Freire se fosse possível entrevistá-lo.

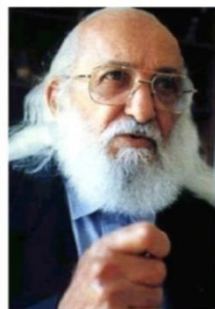


Imagem do Eltonmore

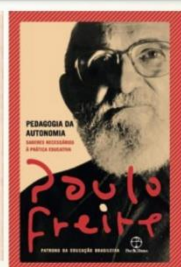
Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra.

As terríveis consequências do pensamento negativo são percebidas muito tarde.

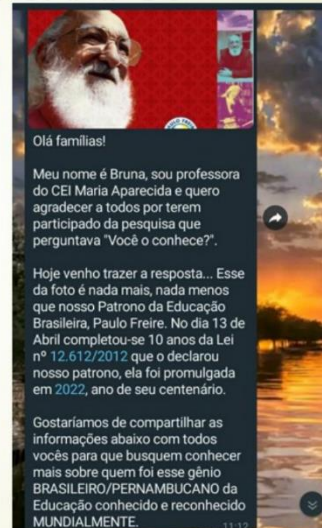
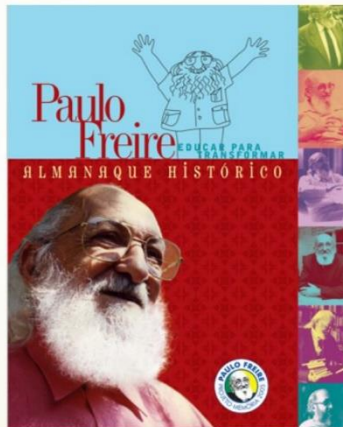
Paulo Freire



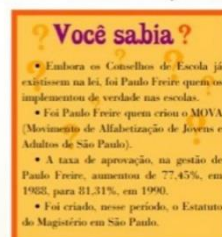
- A intenção do caderno de registros é possibilitar a **fala e escuta** dessas famílias e suas crianças, ao mesmo tempo possibilitar essas socialização entre as famílias, pois o caderno possibilita essa interação no momento em que todos tem acesso a esses registros, que tornam se um documento criado pela nossa comunidade, sendo assim criar espaço de fala, de escuta e a produção de sonhos para juntos buscar meios para concretiza-los.
- A escola estará preparada para receber esse feedback e buscar dar todo o aparato que eles precisam como por exemplo disponibilizar espaços de discussão para melhorar a interação da família com a escola, estreitando laços e promovendo a cidadania.

PARTE II: CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE CEI MARIA APARECIDA SIQUEIRA CAMPOS

- Para dar um feedback sobre o questionário enviado as famílias, foi enviado via WhatsApp essa mensagem,
- junto ao Almanaque em PDF.



Outras informações também foram divulgadas para as famílias nos grupos de WhatsApp da escola como essas entre outras:



Em 1989, Luiza Erundina foi eleita prefeita de São Paulo e convidou Paulo Freire para assumir a Secretaria de Educação, cargo que ocupou até maio de 1991, substituído, a partir de então, pelo professor Mario Sergio Cortella.

Havia muito trabalho pela frente e ele não só tinha de ser realizado, mas com qualidade e comprometimento político-pedagógico.

No início do mandato, Paulo Freire deparou-se com 700 escolas, 720.000 alunos e 39.614 funcionários, além de muitos problemas, como professores e funcionários com salários baixos e desestimulados, prédios escolares sem manutenção.

Ao contrário de esmorecer, Paulo Freire enfrentou as dificuldades na busca de fazer um trabalho inovador no campo da educação, na cidade de São Paulo.



Paulo Freire abraça sua grande amiga Luiza Erundina.



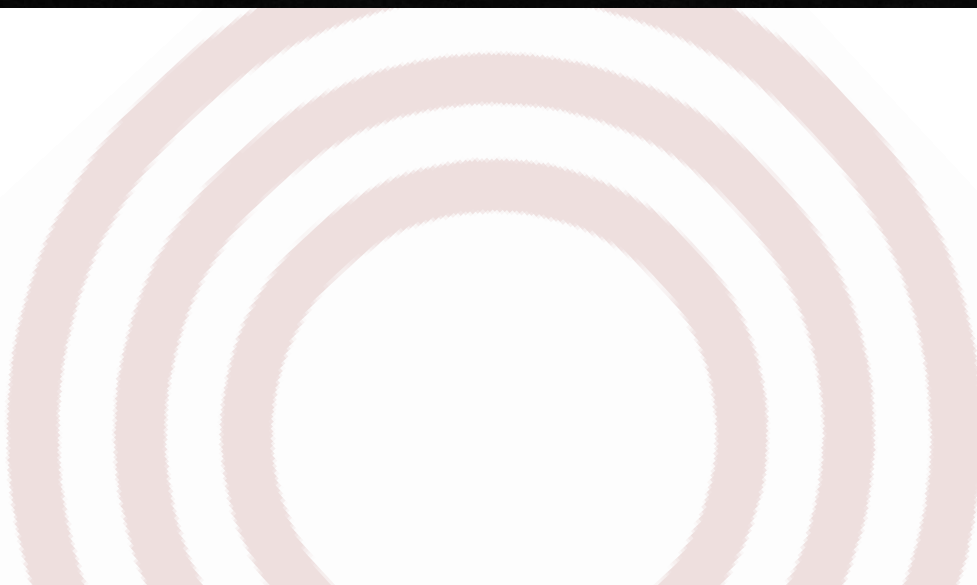
IDEIAS em processo de construção:



- Para atender as famílias a escola está produzindo um espaço na biblioteca com sugestões de livros do autor Paulo Freire selecionados pelos educadores, como também livros infantis que abordam a filosofia do nosso mestre, para que as famílias tenham acesso.
- Um painel com sugestões de livros do autor e suas frases para despertar a reflexão, como também aguçar a curiosidade e respeito pelo nosso Mestre.
- Uma caixa de perguntas " SE PUDESSE ENTREVISTAR PAULO FREIRE, O QUE GOSTARIA DE SABER SOBRE ELE?" ficará no balcão de atendimento do CEI, uma parte do conteúdo do mural será norteado pelas perguntas.
- Nas reuniões de pais/responsáveis também será divulgado conteúdos sobre Paulo Freire espaço de fala/escuta.



- A ideia é mandar aos poucos pelo grupo de WhatsApp da escola e também nos status para aguçar a curiosidades das famílias de saber quem foi Paulo Freire e trazer essas informações que NÃO são viabilizadas pelos meios comuns de comunicação, já que principalmente em ano de eleição é importante fazer esse resgate mostrando quem ele foi e o que ele fez em nossa cidade, principalmente na educação, e assim propiciar a conscientização crítica do eleitor, para promover o sentimento responsabilidade cidadã na busca por informações verídicas sobre os candidatos e quais suas intenções para melhorias e soluções para os problemas do nosso país.



PARTE II: CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EPG HERALDO EVANS

Será realizado a Confecção de FANZINES com as criança e posteriormente uma exposição com narrativa dos momentos do desenvolvimento da atividade e os registros/fotos dessa construção.

Algumas crianças divulgaram para as outros alunos da escola o que aprenderam sobre Paulo Freire, o que poderá resultar em um jornal ou mural coletivo construído pelas crianças e mediada pela educadora Roseclei.



Exemplo de FANSINE



No Ensino Fundamental a intenção é aguçar a curiosidade ao divulgar as ideias e filosofia de vida de PAULO FREIRE, tão atual e necessária NOS TEMPOS DE HOJE!

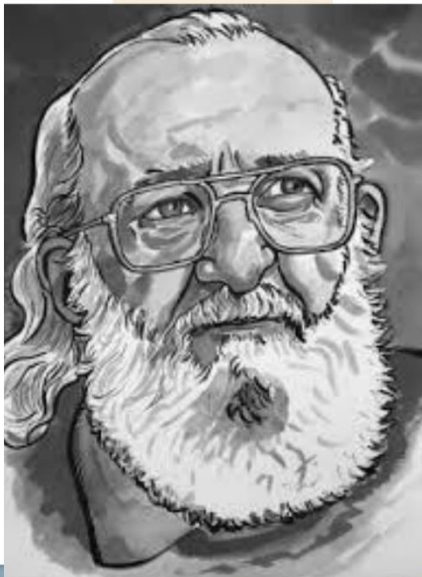
Como também garantir que se tenha espaço para a ESCUTA e FALA de nossos estudantes, ou seja que se tornem PROTAGONISTAS no processo de ensino e aprendizagem, portanto quando eles se percebem construtores do saber e produtores de conteúdos, isso influencia diretamente em sua auto estima e na valorização do conhecimentos, pois se aprende na pratica que **"ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção"**

Sendo assim: **"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo"**
Paulo Freire.



4.6 - Grupo 6

Nome completo	Nome da escola
Kelly Gaudiano	E.E. Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim
Cláudia Maria dos Anjos	Estudante da Universidade Federal de Lavras
Claudia Ramos de Andrade Cavassini	EMEF PROF. GIUSEPPE TAVOLARO
Elaine Ruffo de Faria	Escola Estadual Vieira Marques
Tânia Augusta Pereira Silva	Estudante de Pedagogia do Centro Universitário de Lavras-MG (Unilavras)
Luiz Ricardo Costa	EMEF Eliza Rachel Macedo de Souza
Acássia Souza dos Santos	CEU EMEF Três Lagos
Aureni Santos Lima Silva	Cursos e Cursinhos Preparatórios Nações
Claudia Cristina da Silva Nascimento	EMEF Prof Amelia Rodrigues de Oliveira
Maria Ismeria Nogueira dos Santos	Bibliotecária Aposentada
Luciane Baptista Pirolla Navarro	EMEF Heitor de Andrade
Ademar Alves dos Santos	Universidade Federal de Uberlândia



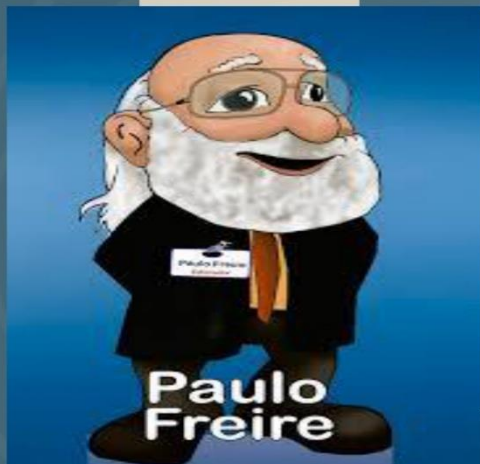
Pois é, falar do Patrono Paulo Freire nos causou grande empolgação

Aumentou o desejo de pesquisar cada vez mais, e deixar fluir a emoção

Uma estratégia foi certa: promover práticas pedagógicas com as crianças

Levou-nos a refletir o poder que temos de transformar e buscar mudanças

O que vimos foram educandos(as) protagonistas ativando suas memórias



Fortalecendo sua autonomia e potencializando suas diversas histórias

Resgataram seus saberes, revitalizaram relações e ampliaram interações

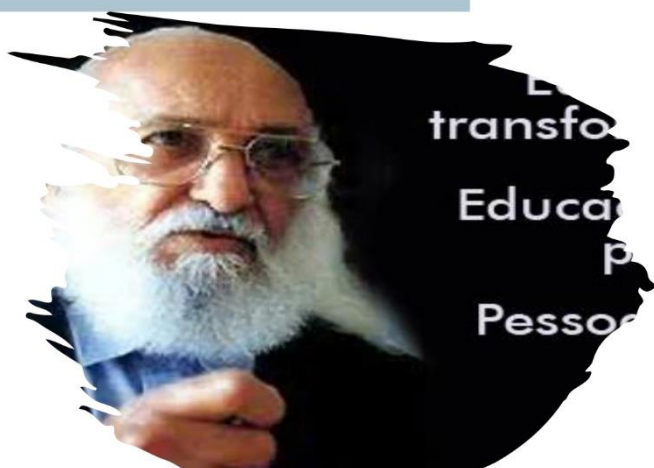
Encantaram públicos diversos com suas belas produções e exposições

Instigados por educadores, as crianças conhecem o Patrono Paulo Freire,

Roteiros poéticos, desenhos, jogral e super-heróis, exploraram com glória

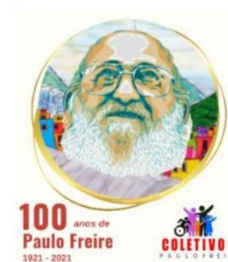
Esperançar nos estudantes, é nossa luta; Resistir, Reinventar, nossa Vitória!!

***CENTENÁRIO PAULO FREIRE
GRUPO 06
E ASSIM APRENDEMOS
JUNTOS,
EDUCANDOS E EDUCADORES***

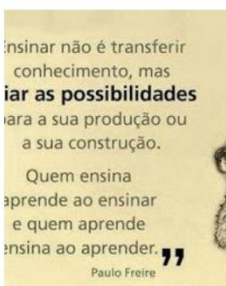
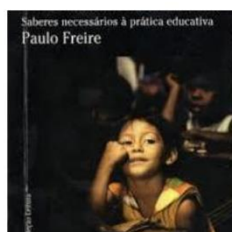
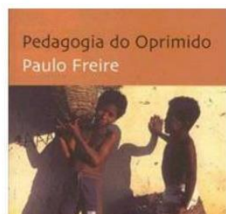


CEU Emef Três Lagos São Paulo

Desdobramento do trabalho
sobre Paulo Freire.



**Ao longo de
três semanas
nos
aprofundamos
na vida e obra
de Paulo
Freire.**



**Fizemos
algumas
leituras,
assistimos
alguns
documentár-
ios.**



**Depois de
várias
discussões
sobre de
qual
maneira
celebrar seu
centenário...**



**Os alunos do
4ºB do CEU
Emef Três
Lagos,
decidiram
fazer um
jogral para
homenagear
Paulo Freire.**



**A
empolgação,
a satisfação,
e a adesão
foi gradativa
a cada
ensaio...**



**De modo que,
até ao ensaio
final,
contávamos
com 90% da
turma no
jogral. Foi um
trabalho
construído
tijolo a tijolo...**





Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). *Paulo Freire: o menino que lia o mundo* – uma história de pessoas, de letras e de palavras. São Paulo: Unesp, 2005.
- CONH, Sergio. *Encontros: Paulo Freire*. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2012.
- FREIRE, P; FAUNDEZ, A. *Por uma pedagogia da pergunta*. 8.ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2017, p. 71
- FREIRE, Paulo *Pedagogia do Oprimido*, 17. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *A Educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler* - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v. 4).
- FREIRE, Paulo. A máquina está a serviço de quem? In: *Revista Bits*, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6. 1984.
- FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. 2. ed., São Paulo: Olho D'água, 1995.
- FREIRE, Paulo. *Cartas à Guiné-Bissau* :Registros de uma experiência em processo. 4. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 11ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 5. ed., Coleção leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1997 [1996].
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora. UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003 [1970]
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação: ensaios*. São Paulo: Cortez Editora, 1993. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 23).
- FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não* – cartas as quem ousa ensinar. São Paulo, Olho d'água, 1993. 1995; 1997.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, A. *Por uma pedagogia da pergunta*. 8.ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2017 [1985].



INSTITUTO
PAULO FREIRE
Instituto de Educação e
Direitos Humanos Paulo Freire



FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sergio. *Sobre a Educação: diálogos*. v. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e Ousadia – O cotidiano do Professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. *Convite à leitura de Paulo Freire*. 2. ed., São Paulo: Scipione, 2001.

GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, Brasília, DF; UNESCO, 1996.

KOHAN, Walter. Omar. Paulo Freire e a (sua) infância educadora. In: SILVA, Marta Regina Paulo da; MAFRA, Jason. Ferreira. (org.). *Paulo Freire e a educação das crianças*. São Paulo: BT Acadêmica, 2020, p. 83- 100.

MAFRA, Jason Ferreira. O menino conectivo: a infância como ontologia do ser social em Paulo Freire. In: SILVA, Marta Regina Paulo da; MAFRA, Jason. Ferreira. (org.). *Paulo Freire e a educação das crianças*. São Paulo, Brasil: BT Acadêmica, 2020, p. 29-56.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). *Dicionário Paulo Freire*. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.





Anexos

Instituições às quais estavam vinculados os(as) participantes do Curso 'Centenário de Paulo Freire'

CEI Cid Franco, Ver. / DRE Campo Limpo
CEI Diret Celia Regina Kuhl, Profa / DRE Campo Limpo
CEI Jacarandá/DRE Itaquera
CEI Maria Aparecida Siqueira Campos / DRE Itaquera
CEI Parque Santo Antonio / DRE Campo Limpo
CEI Paulo Francisco Seckler Pucca (Parceira nas atividades) / DRE Capela do Socorro
CEI Prof. Celso Daniel / DRE Itaquera

EMEI Dom Pedro I / DRE Ipiranga
EMEI Jardim Imperador / DRE São Mateus
EMEI Padre Nildo do Amaral / DRE Itaquera
EMEI Parada de Taipas / DRE Pirituba
EMEI Professor José La Torre / DRE Capela do Socorro
EMEI Professora Isabel Colombo / DRE Butantã

EMEF Achilles de Oliveira Ribeiro / DRE São Mateus
EMEF Eliza Rachel Macedo de Souza / DRE Capela do Socorro
EMEF Heitor de Andrade / DRE Capela do Socorro
EMEF Prof Amelia Rodrigues de Oliveira / DRE Santo Amaro
EMEF Prof. Giuseppe Tavolaro / DRE São Mateus
EMEF Profa. Amelia Rodrigues do Oliveira / DRE Santo Amaro

E.E. Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim / Diretoria de Ensino Leste 3 - SP
Escola Estadual Vieira Marques - MG
Escola Pública de Ensino Fundamental - EPG Haroldo Evans - Guarulhos

Centro Universitário de Lavras - MG (Unilavras)
CEU CEI Três Pontes / DRE Itaquera
CEU EMEF Três Lagos
Cursos e Cursinhos Preparatórios Nações
Universidade Federal de Lavras - MG



Pessoas que acompanharam parcial ou totalmente o curso

Acassia Souza dos Santos

Adelaide Cristina Cesar Dare

Ademar Santos

Adriana de Souza Gomes

Adriana Rodrigues

Aline de Barros Souza

Ana Maria Nelo Soares

Ariane Amorim Lima

Aureni Santos Lima Silva

Beatriz Melo Silva

Bruna Camargo Borges

Camilla Inácio Bichweiler

Caren Regina de Jesus

Carla Teresinha Fagundes Leal

Caroline de Jesus da Silva

Cassia Ferreira do Prado

Catia Aparecida Aguilera Silva

Cecilia Mara Ventura da Costa

Cintia Aparecida Romeiro de Melo

Claudecilia Marques Silverio

Claudia Maria dos Anjos

Claudia Ramos de Andrade Cavassini

Cristiane Ramos de Sousa Lopes

Cristina Teixeira Tavares

Daiane Margarido dos Santos

Daniela Ferreira Feitosa Martinez

Daniela Matias de Barros Lima

Danilo Guilherme da Silva Perucci Gomes

Dominique Brito

Elaine Eloi Nunes

Elaine Ruffo de Faria

Elisabeth Aparecida da Silva

Erika Mencinauskis Geraldo

Fabiana França Barbosa

Fabiana Lorencetti Vicente

Fabiana Moraes Froes

Fabiana Vieira de Mesquita

Hellenice Ferreira

Isabel Cristina Beltran Bio

Joana D'Arc Pereira de Souza

José Marccone Martins

José Rubens Silva Lima

Josivania Pereira Mendonça de Souza

Juciela Moterle

Juliana Rosa de Jesus Martinez

Katia Das Neves Gervasio

Kelly Gaudiano

Kezia Adriana de Araujo Alves

Lia Batista Machado

Ligia Martins de Oliveira Almeida

Luciana Maria Recchia Campelo de Oliveira

Luciane Baptista Pirolla Navarro

Luiz Gustavo Ramaglia Mota

Luiz Ricardo Costa



Luzinadja Gonçalves das Dores

Maisa Stivanelli de Moraes

Maria Adenir de Jesus Santana

Maria Daniela dos Santos

Marília Camargo da Silva Araújo

Marina Neves da Cruz

Marineide de Oliveira Gomes

Marta de Oliveira

Martha Sirlene da Silva

Neusa Maria Ramos da Custodia Feltrin

Patricia Barbosa de Souza

Paula Ernestina Leal de Oliveira Cardoso

Priscila de Oliveira Dias

Renata Moreira de Souza

Reni Salgado Cruz

Renilda Araujo Bezerra Ramos

Roberta Takahashi Soledade

Rosângela F. da Silva

Roseclei Neves Munhoz

Sandra Aparecida da Silva Pedroso

Sergio Mazurega

Silvana Aparecida Ramos Vieira

Silvânia Moreira dos Santos

Silvia Alves Fernandes

Silvia Miracy Pastro Fiad

Simara Paula de Oliveira

Simone Silvério Prado

Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

Tânia Augusta Pereira Silva

Tatiane dos Santos Farias

Teresa Cristina Fernandes Teixeira

Veronica Fagundes Vieira

Vítor dos Santos de Souza

Wellington Pastre



Para saber mais

- ❖ Uma publicação bastante completa sobre a vida e obra de Paulo, com mais de 70 páginas, coordenada por Moacir Gadotti – que conviveu e trabalhou com Paulo Freire por mais de 20 anos e é um dos principais estudiosos de sua obra – e editada por meio de parceria entre o Instituto Paulo Freire, a Editora Cortez e a Unesco. GADOTTI, Moacir (org). *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo, Cortez; IPF, Unesco, 1996. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf
- ❖ Há um lindo livro fotobiográfico sobre Paulo Freire produzido no contexto do Projeto Memória. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3452>
- ❖ Memorial Virtual Paulo Freire - Grande parte do que existe no Acervo Paulo Freire, no Instituto Paulo Freire, foi digitalizado e disponibilizado virtualmente no Memorial Virtual Paulo Freire. Ele está estruturado nas seguintes seções: Conheça Paulo Freire, Linha do Tempo, Biblioteca, Glossário, Acervo e Instituto Paulo Freire. A seção *Comunidade Freiriana Internacional* reúne pessoas e instituições que, em várias partes do mundo, organizam-se e inspiram suas reflexões e ações na vida e obra do educador. Disponível em: www.memorial.paulofreire.org
- ❖ No livro *Reinventando Freire: a práxis do Instituto Paulo Freire*, inspirado em dois momentos importantes da história da educação, os 50 anos da Pedagogia do Oprimido e 100 anos da Reforma Universitária de Córdoba, o livro revisita Paulo Freire a partir da práxis do Instituto Paulo Freire, instituição criada por ele e que há 30 anos continua reinventando seu legado e reafirmando a atualização do seu pensamento. Disponível em: <https://bit.ly/pdfreinventandofreire>
- ❖ oNeste link, você pode acessar o pdf dos *Manuscritos da Pedagogia do Oprimido*: <https://bit.ly/pdfmanuscritospo>
- ❖ O Canal Futura, no ano do Centenário de Paulo Freire, lançou a série *Entrevista*, com vários convidados falando sobre Paulo Freire. Disponível em: <https://canaisglobo.globo.com/assistir/futura/entrevista-educacao-no-centenario-de-paulo-freire/t/2WpCq29sk7/>

- ❖ Também, no contexto do centenário, foi produzido *Paulo Freire: um homem do mundo*. Série documental em cinco episódios sobre o pensador brasileiro que é referência mundial na educação. Direção: Cristiano Burlan. Disponível em: <https://sesctv.org.br/>
- ❖ Vale a pena conhecer a *Ocupação Paulo Freire*, do Instituto Itaú Cultural. Disponível em: <https://www.itaucultural.org>
- ❖ Exposição da Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2021/09/21/exposicao-virtual-homenageia-paulo-freire-em-seu-centenario/>
- ❖ *Fonemas da liberdade*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vNFRq82-yWc>

Eu acho que uma das coisas melhores que eu tenho feito na minha vida, melhor do que os livros que eu escrevi, foi não deixar morrer o menino que eu não pude ser e o menino que eu fui, em mim. [...] sexagenário, tenho sete anos; sexagenário, eu tenho quinze anos; sexagenário, amo a onda do mar, adoro ver a neve caindo, parece até alienação. Algum companheiro meu de esquerda já estará dizendo: Paulo está irremediavelmente perdido. E eu diria a meu hipotético companheiro de esquerda: Eu estou achado: precisamente porque me perco olhando a neve cair. Sexagenário, eu tenho 25 anos. Sexagenário, eu amo novamente e começo a criar uma vida de novo.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*.
São Paulo: UNESP, 2001. p. 101.



Paulo Freire gostava de cantar e também de escrever poemas. Encerramos esta publicação com um poema dele.

Canção óbvia

*Escolhi a sombra desta árvore
para repousar do muito que farei,
enquanto esperarei por ti.
Quem espera na pura espera
vive um tempo de espera vã.
Por isto, enquanto te espero
trabalharei os campos e conversarei com os homens.
Suarei meu corpo, que o sol queimará,
minhas mãos ficarão calejadas,
meus pés aprenderão o mistério dos caminhos,
meus ouvidos ouvirão mais,
meus olhos verão o que antes não viam,
enquanto esperarei por ti.
Não te esperarei na pura espera
porque o meu tempo de espera é um tempo de quefazer.
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me,
em voz baixa e precavidos:
É perigoso agir
É perigoso falar
É perigoso andar
É perigoso esperar,
na forma em que esperas,
porque esses recusam a alegria de tua chegada.
Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me,
com palavras fáceis, que já chegaste,
porque esses, ao anunciar-te ingenuamente,
antes te denunciam.
Estarei preparando a tua chegada
como o jardineiro prepara o jardim para a rosa
que se abrirá na primavera.*

Canção Óbvia foi escrita em Genève, em março de 1971 In: FREIRE, Paulo *Pedagogia da Indignação*. São Paulo: UNESP, 2000.

*“Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que
amou profundamente o mundo e as pessoas, os
bichos, as árvores, as águas, a vida.”*

Paulo Freire